Fenavist

Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores

Brasília - Outubro / 2007 Ano V - nº 8

Impresso Especial
113/2002 DR/SES
FENAVIST
CORREIOS

IV Congresso Mundial de Segurança

Brasil, Capital Mundial da Segurança Privada

Polícia Federal
CGCSP Tem Novo Coordenador

Com a Corda no Pescoço
Prática de Preços Inexeqüíveis Dificulta Reajustes de Contrato

Entrevista
Deputado João Campos

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

World Security Congress and Show 2007

23 a 26 de Outubro de 2007
Bahia Othon Palace
Salvador - BA - Brasil

Junte-se aos presidentes, diretores e executivos das maiores empresas de segurança privada!

Confira os renomados palestrantes de destaque mundial que irão transmitir suas experiências e conhecimentos no WSC!

Conheça as novidades tecnológicas no setor de segurança privada no WSS!

Seu lugar é entre os líderes... Garanta já seu espaço!

Informações e Inscrições
pelos fones (11) 5521 - 6008 - (47) 3326 - 4267
pelo e-mail wsc@latinevent.com.br
ou pelo site www.worldsecuritycongress.com

Promoção

Fenavist

World Security Federation

Organização

LATIN EVENT

BF Three EVENTOS

www.worldsecuritycongress.com

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Novo Desafio

Iniciamos em junho um novo ciclo da Fenavist. Reeleito para outro mandato que se estende até 2010, sinto uma responsabilidade ainda maior. Nestes sete anos à frente da Federação já enfrentamos diversos obstáculos que insistiam em atrapalhar nossa atividade. Felizmente, sempre conseguimos superá-los.

Recentemente, tivemos um dos desafios vencidos, com a edição das Medidas Provisórias (MP) 379/2007 e 394/2007, que, depois de quase três anos de lutas, diminuiram o valor cobrado para o recadastramento de armas de fogo, bem como estenderam o prazo para a atualização perante o Departamento de Polícia Federal (DPF). Não houve nem tempo de saborear essa vitória, pois já estamos diante de um novo desafio.

Pela segunda vez, o Brasil assume a responsabilidade de organizar o Congresso Mundial de Segurança Privada (World Security Congress - WSC). Serão mais de 50 países reunidos em Salvador, entre os dias 23 e 26 de outubro para discutir tendências e buscar soluções para problemas que atingem a segurança privada em todo o mundo. Mais de 2.000 profissionais entre empresários, diretores, gerentes e outras pessoas ligadas à atividade participaram das palestras. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já confirmou presença na cerimônia de abertura.

Assim como das outras vezes que a Federação se viu diante de um desafio, espero poder contar com o apoio não só da diretoria e dos sindicatos, mas de todos os empresários do país, que sempre nos apóiam de maneira incondicional. Um evento dessa envergadura realizado no Brasil demonstra a maturidade que nosso segmento atingiu, e, por isso, é referência mundial.

Conto com a participação de todos. Organizem comitivas. Mobilizem os empresários de seu estado. Ninguém pode ficar de fora deste que promete ser um dos maiores eventos de segurança privada do mundo. Além das palestras e fóruns de discussões, será realizada paralelamente ao WSC uma feira de novas tecnologias que apresentará o que há de mais moderno no mundo. Será uma excelente oportunidade para compradores, expositores e investidores que devem gerar um elevado número de negócios.

Não podemos nos esquecer dos Prêmios Mérito e Benemérito da Segurança Privada Nacional, que homenagearam empresas e personalidades que têm contribuído para o desenvolvimento da atividade. Uma festa à altura dos nossos “heróis” está sendo preparada.

Enfim, o IV Congresso Mundial de Segurança Privada promete agitar a segurança privada do mundo. Todos que influenciam a atividade estarão lá. Você não pode ficar de fora. Tenho certeza de que nos encontraremos em outubro na Bahia e, juntos, colocaremos definitivamente o Brasil no cenário mundial da segurança privada.

Agradeço desde já o apoio e a participação de todos. Agradeço também a confiança depositada em mim, com a escolha do meu nome para comandar a Federação em busca de novas vitórias nos próximos anos.

Muito Obrigado.

Jerfferson Simões
Presidente da Fenavist

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

SUMÁRIO

03 Editorial
Novo Desafio

06 Nova Diretoria
Fenavist Diploma Novos Diretores

10 Capa
Brasil, Capital Mundial da Segurança Privada

20 Fenegócios
Central de Compras Completa Um Ano

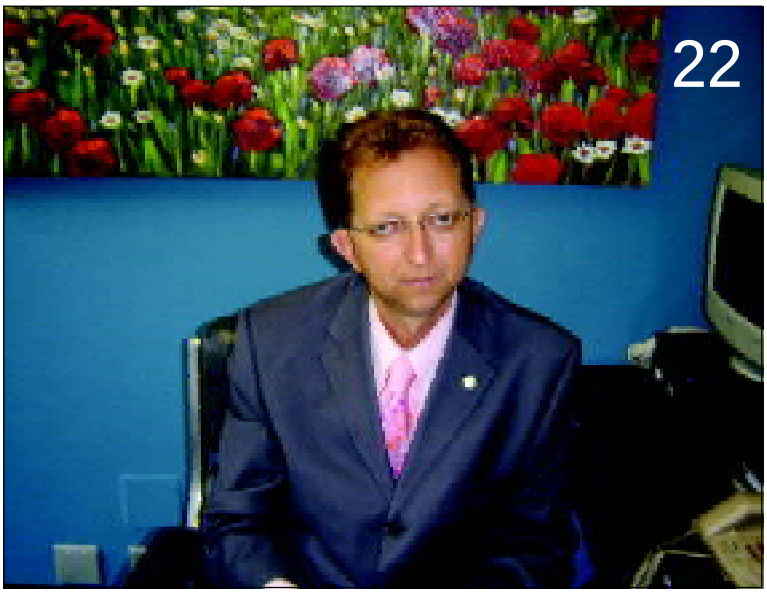
22 Entrevista
Deputado João Campos

26 DPF
Novo Coordenador

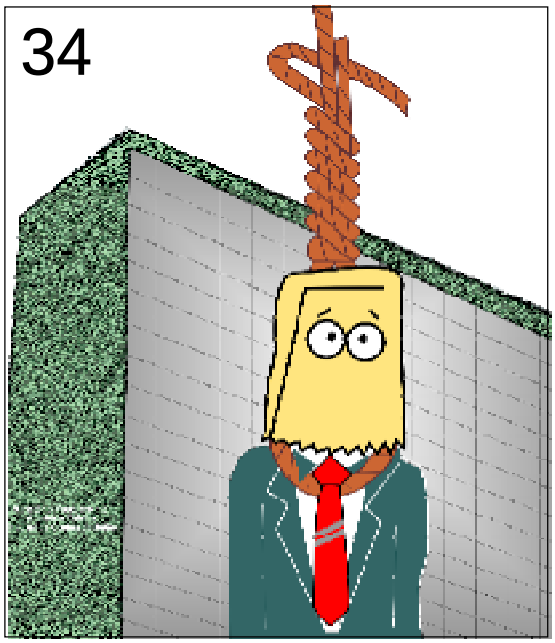
34 Economia
Com a Corda no Pescoço

44 Sindicatos
Notícias Regionais

46 Gente
Destaque do Segmento



PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com



Presidente
Jerfferson Simões

Vice-Presidente Nacional
Agostinho Rocha Gomes

Vice-Presidentes
Edson Pinto Neto, Victor João Cúgola, José Pacheco Ferreira , Vagner Jorge, Lélio Vieira Carneiro, Frederico Carlos Crim Câmara, Francisco Lopes, Jerferson Furlan Nazário , Aroldo Gonçalves da Costa, João Eliezer Palhuca, Maurício da Silva Alves, Antônio Geraldo Perovano, Urubatan Estevam Romero, Guilherme Alexandre da Silva Santos, Odair de Jesus Conceição, Sebastião Divino de Souza, Marcos Félix Loureiro, Ari Luis Favero Dal Bem

Vice-Presidentes Adjuntos
Laércio José de Oliveira, Carlos Gualter Gonçalves de Lucena, Sílvio Carvalho de Araújo, Marino Eugênio de Almeida, Waldemar Pellegrino Júnior, René Rodrigues de Mendonça, André Luiz Costa Machado, Eraldo Dodero Reis, José Raimundo Salles de Oliveira, Wilson da Costa Ritto Filho, Raimundo Nonato Rodrigues Coelho, Nilson da Costa Ritto, Fábio de Oliveira Rezende, César Marques de Carvalho, Élson Batista Ramos, Antônio Abílio Marques Cordero, Domingos Alcântara Gomes, Ivan Hermano, Renato Fortuna Campos, Ernani Luiz de Miranda

Conselho-Fiscal
Leonardo Moreira Prudente, Alfredo Vieira Ibiapina Neto, Antônio Fernando Pereira de Carvalho

Conselho-Fiscal Adjunto
Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio, Edmílson de Souza Ramos, Alexandre Gomes de Albuquerque

Delegados-Representantes
Lélio Vieira Carneiro
Jerfferson Simões

Delegados-Representantes Adjuntos
Marcelo Oliveira Borges
Leonardo Moreira Prudente

Conselho de Ex-Presidentes
Eunício Lopes de Oliveira
Lélio Vieira Carneiro
Cláudio da Silva Neves

Diretora-Superintendente
Rosângela Menezes

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luís Augusto Evangelista
DF 7233
ascom@fenavist.org.br

REDAÇÃO
Luís Augusto Evangelista
Débora Oliveira
Gleuber Regis

DIAGRAMAÇÃO
Easy Comunicação Visual
Fone: 55 61 9109-3868
easycomunicacao@gmail.com

REVISÃO
Fátima Loppi
fatima.loppi@gmail.com

GRÁFICA
Grafsafra
Fone: 55 62 3255-9988
grafsafra@grafsafra.com.br

Ed. Confederação Nacional do Comércio
SBN Qd. 1 - Bl. B - 7º andar - sala 701CEP: 70040-000
Brasília - DF - Brasil Tel: 55 61 3327-5440
www.fenavist.org.br
fenavist@fenavist.org.br

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Diretoria eleita para o triênio 2007-2010

Fenavist tem nova diretoria

Cerimônia de posse contou com a presença de empresários de todo o país, parlamentares, representantes de órgãos reguladores e entidades de classe

A Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), no dia 19 de junho, empossou a nova diretoria, que ficará à frente da Federação durante o triênio 2007/2010. Os novos diretores que continuarão sob a presidência do empresário paranaense, Jerfferson Simões, foram diplomados em cerimônia realizada no Hotel Kubitschek Plaza, em Brasília.

A nova diretoria, eleita no último dia 26 de abril, iniciou efetivamente seu mandato no dia 23 de junho. Formada por empresários de todo o país, a nova diretoria está aberta a sugestões e idéias que possam permear as diretrizes da Fenavist para os próximos três anos, como ressaltou o presidente reeleito, Jerfferson Simões, em seu discurso: "a primeira ação deste novo mandato será ouvir as idéias e anseios de todos os empresários do país, manter a marca democrática das gestões anteriores e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias e projetos que melhorem a vida do empresariado da segurança privada de norte a sul do nosso país".

Simões ressaltou ainda que, entre as principais metas, está a conscientização dos empresários sobre a necessidade de trabalharem unidos para superarem obstáculos como preços inexeqüíveis, clandestinidade e alta carga tributária. Além disso, a Fenavist lutará pela aprovação da lei que visa alterar e modernizar a segurança privada no Brasil. Ainda durante o discurso, o presidente reeleito da Fenavist ressaltou a importância da união para o segmento. "A Federação precisa do comprometimento de todos. Nosso segmento só continuará a se desenvolver, se estivermos unidos em objetivos comuns, alinhados a um único pensamento e coesos em nossas ações."

A breve cerimônia, seguida de almoço, contou com a presença de empresários de todo o país, presidentes dos sindicatos estaduais, parlamentares, representantes de órgãos reguladores e fiscalizadores do segmento, além de representantes de diversas entidades de classe.

Diretoria Eleita

Presidente – **Jerfferson Simões - PR**
Vice-Presidente Nacional – **Agostinho Rocha Gomes - PE**
Vice-Presidente Nacional Adjunto – **Laércio José de Oliveira - SE**
Vice-Presidente para Assuntos de Secretaria – **Edson Pinto Neto - MG**
Vice-Presidente para A. de Secretaria Adjunto – **Carlos Gualter G. de Lucena - CE**
Vice-Presidente para A. Financeiros – **Victor João Cúgola - DF**
Vice-Presidente para A. Financeiros Adjunto – **Sílvio Carvalho de Araújo - DF**
Vice-Presidente para A. Sociais – **José Pacheco Ferreira - AM**
Vice-Presidente para A. Sociais Adjunto – **Marino Eugênio de Almeida - RN**
Vice-Presidente para A. Jurídicos e Institucionais – **Vagner Jorge - SP**
Vice-Presidente para A. Jurídicos e Institucionais Adjunto – **Waldemar Pellegrino Júnior - SP**
Vice-Presidente para A. de Planejamento – **Lélio Vieira Carneiro - GO**
Vice-Presidente para A. de Planejamento Adjunto – **René Rodrigues de Mendonça - TO**
Vice-Presidente para A. de Mercado – **Frederico Carlos Crim Câmara - RJ**
Vice-Presidente para A. de Mercado Adjunto – **André Luiz C. Machado - GO**
Vice-Presidente para A. de Transporte de Valores – **Marcos Paiva - PE**
Vice-Presidente para A. de Transporte de Valores Adjunto – **Eraldo Dodero Reis - MS**
Vice-Presidente para A. de Cursos de Formação – **Francisco Lopes - SP**
Vice-Presidente para A. de Cursos de Formação Adjunto – **José Raimundo Salles de Oliveira - BA**
Vice-Presidente para A. de Segurança Eletrônica – **Jerferson Furlan Nazário - PR**
Vice-Presidente para A. de Segurança Eletrônica Adjunto – **Wilson da C. Ritto Filho - RJ**
Vice-Presidente para A. de Ética Profissional – **Aroldo Gonçalves da Costa - RO**
Vice-Presidente para A. de Ética Profissional Adjunto – **Raimundo Nonato R. Coelho - RR**
Vice-Presidente para A. de Relações Internacionais e Ações Políticas – **João E. Palhuca - SP**
Vice-Presidente para A. de Relações Internacionais e Ações Políticas Adjunto – **Nilson da C. Ritto - RJ**
Vice-Presidente para A. de Normas e Regulamentos – **Maurício da Silva Alves - MT**
Vice-Presidente para A. de Normas e Regulamentos Adjunto – **Fábio de Oliveira Rezende - BA**
Vice-Presidente para A. de Representação Classista Institucional – **Antônio Geraldo Perovano - ES**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Cerimônia de Diplomação
Novos Diretores

Fotos: Rodolfo Stuckert

Vice-Presidente para A. de Representação Classista Institucional Adjunto – **César M. de Carvalho - CE**
Vice-Presidente para A. de Qualidade e Modernização – **Urubatan Estevam Romero - CE**
Vice-Presidente para Assuntos de Qualidade e Modernização Adjunto – **Élson Batista Ramos - PB**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Norte – **Guilherme Alexandre da Silva Santos - PA**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Norte Adjunto – **Antônio Abílio Marques Cordero - PA**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Nordeste – **Odair de Jesus Conceição - BA**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Nordeste Adjunto – **Domingos Alcântara Gomes - MA**
Vice-Presidente para A. da Região Centro-Oeste – **Sebastião D. de Souza - GO**
Vice-Presidente para A. da Região Centro-Oeste Adjunto – **Ivan Hermano - GO**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Sudeste – **Marcos Félix Loureiro - ES**
Vice-Presidente para A. da Região Sudeste Adjunto – **Renato Fortuna Campos - MG**
Vice-Presidente para Assuntos da Região Sul – **Ari Luis Favero Dal Bem - RS**
Vice-Presidente para A. da Região Sul Adjunto – **Ernani Luiz de Miranda - PR**
Conselheiro Fiscal – **Leonardo Moreira Prudente - DF**

Conselheiro -Fiscal Adjunto – **Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio - SE**
Conselheiro -Fiscal – **Alfredo Vieira Ibiapina Neto - PR**
Conselheiro -Fiscal Adjunto – **Edmílson de Souza Ramos - PB**
Conselheiro -Fiscal – **Antônio Fernando Pereira de Carvalho - SE**
Conselheiro -Fiscal Adjunto – **Alexandre Gomes de Albuquerque - AP**
Delegado Representante junto à CNC – **Lélio Vieira Carneiro - GO**
Delegado Representante junto à CNC Adjunto – **Marcelo Oliveira Borges - DF**
Delegado Representante junto à CNC – **Jerfferson Simões - PR**
Delegado Representante junto à CNC Adjunto – **Leonardo Moreira Prudente - DF**
Conselho Nacional do SESC – **Lélio Vieira Carneiro - GO**
Conselho Nacional do SESC Suplente – **Marcus Vinícius C. do Nascimento - AL**
Conselho Nacional do Senac – **Jerfferson Simões - PR**
Conselho Nacional do Senac Suplente – **Fernando Carvalho Lage - AC**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Fenavist
dá boas-vindas ao novo diretor-geral do DPF

Fotos: Luís Augusto

Simões, Sales e Boaventura conversam com o novo diretor-geral da PF

No dia 20 de setembro, o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, participou de audiência com o novo diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa. Simões deu as boas-vindas ao novo diretor, apresentou o segmento e colocou a segurança privada à disposição de Corrêa para auxiliar no combate à criminalidade. Além disso, o presidente da Fenavist convidou Luiz Fernando Corrêa para participar do IV Congresso Mundial de Segurança Privada entre os dias 23 e 26 de outubro, em Salvador-BA. Em contrapartida, o diretor-geral do DPF fez questão de ressaltar que sabe da importância do segmento para a segurança do país, tendo papel complementar à segurança pública. Participaram da audiência, ainda, o coordenador-geral de Controle de Segurança Privada, José Ferreira Sales, e o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância (CNTV), José Boaventura.

Fenavist
foi destaque no V Congresso da Fepasep

O presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, foi um dos palestrantes do V Congresso da Federação Pan-Americana de Segurança Privada (Fepasep),realizado no Hotel Panamericano, em Buenos Aires, capital da Argentina, entre os dias 12 e 14 de setembro. Simões proferiu a palestra "A Segurança Privada no Mundo", no dia 13. Na oportunidade, ele apresentou dados, cenários atuais e futuros, além de indicar problemas e soluções para impulsionar o crescimento da atividade.

Fenavist
participa de audiências com ministros

Representantes da Fenavist ao lado dos assessores do Ministro da Justica

No último dia 3 de setembro, o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, ao lado do vice-presidente da Fenavist para Assuntos da Região Nordeste, Odair Conceição, o coordenador do Congresso Mundial de Segurança (World Security Congress – WSC), participou de audiências com a ministra do Turismo Marta Suplicy, representada por sua assessora, Lili, e com o ministro da Justiça Tarso Genro. No Ministério da Justiça, além do Ministro, a assessora especial, Maria Eunice, e o chefe de gabinete, Ronaldo Teixeira da Silva, participaram da reunião. Em ambos os encontros, os representantes da Fenavist apresentaram o WSC , convidaram os ministros e pediram apoio à divulgação do que promete ser um dos maiores eventos da segurança privada no mundo. O ministro da Justiça afirmou que, caso não seja possível sua participação, mandará um representante. Em contrapartida, o presidente da Fenavist colocou o segmento de segurança privada à disposição da segurança pública para realização de parcerias que possam ajudar a combater os altos índices de criminalidade do país.

História

O empresário goiano Lélio Vieira Carneiro foi um dos fundadores da Fenavist, o segundo presidente entre 1992 e 1997. Em sua gestão incentivou a criação e a regulamentação de Sindicatos em diversos estados, regularizou a Federação perante o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Modernizou o estatuto da Federação. Coordenou a construção da primeira sede própria. Incluiu representantes da Fenavist na diretoria da CNC e nos Conselhos Regionais e Nacionais do SESC/ Senac. Foi o responsável pelo reajuste automático de preços dos serviços de segurança, pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Planejamento, com a utilização do Índice do Setor de Vigilância e Segurança (ISVS) divulgado pela FGV. Ao lado da deputada Rita Camata (PMDB-ES) trabalhou no texto da Lei nº 8.863/94, que modernizou a Lei nº 7.102/83 e transferiu o controle da segurança privada para o Departamento de Polícia Federal (DPF). É um dos grandes responsáveis pela sólida parceria entre a Federação e a Polícia Federal, já que os primeiros diálogos foram estabelecidos durante o mandado do atual presidente do Sindesp-GO. Auxiliou o DPF na constituição da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) e foi o primeiro representante da Fenavist. Incansável em sua luta pelos interesses do segmento e pela modernização da atividade, Lélio Carneiro continua atuante na Federação, onde ocupa o cargo de vice-presidente para Assuntos de Planejamento.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Segurança Jurídica

A Constituição Federal prevê no art. 5º a garantia aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país de inviolabilidade do *direito à segurança.* O sentido da palavra segurança no texto constitucional é sem dúvida: *estado, qualidade ou condição de uma pessoa ou coisa que está livre de perigos, de incertezas; estado em que a satisfação de necessidades e desejos se encontra garantida.* (Dic. Houaiss da Língua Portuguesa).Entre os vários incisos do art. 5º da Carta Magna, que relacionam direitos que o Estado deve garantir, tais como intimidade, liberdade pessoal, incolumidade física e moral, segundo realça José Afonso da Silva, em seu livro "Comentário Contextual à Constituição", página 72, situa-se o inciso XXXVI, referente à *segurança jurídica,* com o seguinte teor: *a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.*

Lei nesse texto deve ser compreendida em seu sentido geral ou *lato sensu*, como *regra escrita que, emanada da autoridade soberana de uma sociedade, impõe a todos os indivíduos a obrigação de submeter-se a ela sob pena de sanções.* (Dic. Houaiss).É, portanto, uma garantia constitucional, tanto das pessoas físicas quanto das empresas ou pessoas jurídicas, que leis ou regras emanadas de autoridades competentes, com força cogente ou obrigatoriedade de cumprimento sob pena de sanção ou punição, somente poderão ser expedidas com conteúdo que respeite o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.

A compreensão de d*ireito adquirido*, embora no campo da doutrina se sujeite a divergências, sua definição é clara e precisa no art. 6º, parágrafo 1º da vigente Lei nº 4.657/1942: *direitos que o seu titular, ou alguém por ele, possa exercer ou os que tenham o exercício com prazo ou condição preestabelecida inalterável por outra pessoa. A diferença entre direito adquirido e ato jurídico perfeito está em que aquele emana diretamente da lei em favor de um titular, enquanto o segundo é negócio fundado na lei.* São os contratos e outros atos que envolvem direitos. (ob. cit. página 134). A *coisa julgada* consiste em decisões judiciais que não comportam mais recurso, indene, pois a possibilidade de mudanças, salvo por ação rescisória, é uma medida processual bem restrita.

Essas três garantias foram postas na Constituição no Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Contudo, não são raras as vezes em que leis, no sentido *stricto sensu* e outras regras, são expedidas pelo Poder Público em total inobservância dessas prescrições constitucionais.Essa situação apontada é apenas um lado triste da questão, o outro que freqüentemente agride a *segurança jurídica* é o consistente nas mudanças constantes das normas legais e nas suas interpretações dadas por instruções normativas, portarias, nota técnica, manual, memorandos, *e-mail,* fax e telegrama, que impõem entendimentos de autoridades contrários ao verdadeiro espírito da lei e à intenção do legislador, o *mens legis* e a *mens legislatoris.*

Esses comportamentos das autoridades dos poderes Legislativo e Executivo são lamentáveis e agressivos à *segurança jurídica.* Só que as agressões à *segurança jurídica* não se restringem aos dois poderes da República citados. Elas ocorrem também no Judiciário, especialmente trabalhista. Um exemplo dessa ocorrência de afronta à *segurança jurídica,* por parte da Justiça do Trabalho, está claro na aplicação às relações de trabalho dos vigilantes, da Orientação Jurisprudencial OJ nº 342, da Seção de Dissídios Individuais 2, do Tribunal Superior do Trabalho, para declarar nulas as convenções coletivas que norteiam essas relações jurídicas trabalhistas há quase 30 anos. Durante todos esses anos as convenções coletivas vêm prevendo a compensação das horas excedentes e dos intervalos, com o descanso de 36 horas seguidas, após 12 horas de trabalho, ou seja, o empregado tem mais de 3 horas de folga por hora trabalhada.

Um exemplo dessa afronta à *segurança jurídica,* por parte da Justiça do Trabalho, está claro na aplicação às relações de trabalho dos vigilantes, por meio da OJ nº 342

E esse sistema vem sendo de total satisfação para os trabalhadores e não lhes causando qualquer malefício, conforme comprovado pelos médicos dos serviços de saúde e medicina do trabalho. E isso já foi relatado e provado aos eminentes ministros do TST, tanto pelas entidades representativas de empregados quanto pelas entidades representativas das empresas. Só que para espanto geral, em julgamento recente, declarou um ministro que as entidades sindicais não têm legitimidade de representação dos trabalhadores, por causa do recebimento de contribuição sindical ou compulsória. Isso é total desrespeito inclusive às Convenções da OIT, ratificadas pelo Brasil, como especialmente às lutas dos vigilantes que, com empenhos e greves no país todo, conseguiram alcançar, entre outros benefícios, o almejado regime de 12 por 36, que lhes é altamente benéfico, pois quem não gostaria de gozar 3 horas de folga por uma hora trabalhada? E as estruturas das empresas estão centradas nessa situação jurídica consolidada.

A Lei nº 8.923/94, que acrescentou o parágrafo 4º ao art. 71 da CLT, determinando o pagamento de intervalos não gozados, não tem *a mens legis* de alterar os regimes de compensação vigentes ou uma situação jurídica presente nas relações de trabalho por quase 30 anos. O entendimento de que essa lei é aplicável à jornada 12 por 36 é afrontoso ao inciso XXXVI da Constituição, objeto desses comentários, pois fere a segurança jurídica das relações trabalhistas da categoria de vigilantes, gerando grande apreensão e inquietação social, além de total surpresa desagradável, tanto para os trabalhadores, que assinam convenções coletivas com a jornada de 12 horas de trabalho com compensação de 36 horas de descanso há quase trinta anos, quanto para os empresários, como já citado. E a mudança desse regime agora acabará com muitos postos de trabalho e causará grande desemprego.

Dra. Celita Oliveira
Consultora Jurídica da Fenavist

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Brasil, Capital Mundial da Segurança Privada

Salvador sediará o maior evento do segmento no mundo.Representantes de mais de 50 países estarão presentes

De 23 a 26 de outubro, Salvador – BA será palco do IV Congresso Mundial de Segurança (World Security Congress and Show - WSC), que irá reunir centenas de profissionais de todo o mundo com o objetivo de impulsionar o fortalecimento e desenvolvimento da segurança mundial. Promovido pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), com o apoio da Federação Pan-Americana de Segurança Privada (Fepasep) e da Federação de Câmaras e Associações das Empresas de Segurança Privada dos Países do Mercosul (Fesesul), o evento, que acontecerá no Bahia Othon Palace Hotel, vai abordar temas de interesse dos profissionais da área de Segurança.

Pela segunda vez o Brasil assume a responsabilidade de organizar o maior evento de segurança privada do mundo. Em 2002, o evento realizado em São Paulo foi um sucesso. Desde a primeira edição em Bangkok, na Tailândia, no ano de 2000, quando reuniu cerca de 600 profissionais e dirigentes do setor, o WSC, a cada nova edição, se firma como o grande fórum de discussões mundiais acerca da segurança privada. O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, já confirmou sua presença na abertura oficial, que acontecerá às 19h do dia 24. Além dele, o ministro da Justiça, deputados, senadores e autoridades baianas devem compor a mesa oficial.

Durante os quatro dias, o congresso receberá mais de 2.000 pessoas que influenciam o mercado mundial. São empresários, funcionários de empresas, contratantes nacionais e internacionais, entidades ligadas ao segmento, entre outros. Com renome internacional, o WSC reunirá especialistas e empresas do segmento de segurança privada e irá oferecer o que há de mais moderno e atualizado para a atividade. Dessa maneira, em busca de novidades do setor de segurança privada, diversas delegações internacionais já confirmaram presença. Colômbia, Venezuela, México, Argentina, Panamá, Costa Rica, Espanha, Portugal, Chile, Equador, França, China, Malásia e Austrália são algumas delas.

Contexto – Desde 11 de setembro de 2001, quando dos ataques terroristas aos Estados Unidos, que o mercado de segurança privada sofre alterações diárias. Segurança mais do que nunca se tornou uma atividade fundamental para qualquer país. E, não só no Brasil, mas em todo o mundo, os governos passaram a entender que a segurança privada não concorre com a pública, mas a completa, já que atua onde a segurança pública não pode estar e, também, auxilia no combate à violência, ao mesmo tempo, que libera o efetivo público para atuar em

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

áreas mais críticas. Outro fator importante diz respeito à tecnologia empregada na atividade.

Como a cada dia que passa, os criminosos tornam-se mais hábeis, as empresas têm que evoluir em suas ferramentas de maneira muito veloz, assim, a tecnologia empregada na atividade muda em uma rapidez assustadora. A população de modo geral também passou a respeitar mais a atividade e a entender a sua importância, pois viu que, por mais perfeita que a segurança de um país possa parecer, ela pode apresentar falhas.
"O segmento tem se desenvolvido em um ritmo frenético. Investimentos em qualificação profissional e equipamentos deixaram de ser diferencial e passaram a ser obrigação, se o mercado quiser acompanhar a necessidade dos clientes e a evolução dos criminosos. Isso não é apenas por causa dos atentados terroristas, mas também da globalização, com a qual um acontecimento em qualquer parte do planeta influencia todo o mundo", ressalta o vice-presidente da Fenavist para Assuntos da Região Nordeste e um dos organizadores do evento, Odair Conceição.

Objetivos – "É fundamental para a eficiência da atuação do setor da segurança privada o intercâmbio de idéias, a difusão de métodos certeiros, a reflexão sobre metodologias e legislações vigentes. Só assim é possível atuar de maneira correta em escala universal no combate a velhos problemas e aos que ainda surgiram com a evolução do tempo", comenta Conceição.

O WSC discutirá a segurança privada com a abordagem de todas as tendências de desenvolvimento, integrações, o que irá gerar uma profunda análise da segurança privada no mundo globalizado. Atualizar conhecimentos, reciclar informações e profissionais, divulgar a atual situação da segurança privada em diversos países do mundo, avaliar tendências, demonstrar novas ferramentas, aprimorar o gerenciamento dos sistemas de segurança empresarial, contribuir para a confraternização e para o intercâmbio de idéias entre profissionais de diferentes localidades e culturas, e estabelecer vínculos de comunicação entre as diversas entidades existentes no mundo são algumas das metas do Congresso Mundial.

Palestras – Confirmou presença, como palestrante do World Security Congress, a secretária-geral da Confederation of European Security Services (Confederação Européia de Serviços de Segurança – CoESS), Hilde Clerck. A apresentação está marcada para o dia 26 de outubro. Entre diversos temas, Clerck discutirá o modelo europeu de segurança privada. Vale ressaltar que a CoESS é a instituição que representa a segurança privada de todo o continente europeu.

A América Latina, um dos mercados mais promissores para o segmento de segurança privada, terá uma apresentação focada em seu desenvolvimento. O Negócio da Segurança Privada na América Latina será o tema debatido por Ruben Fajardo, diretor do Siprosi – México, juntamente com Alfredo Iturriaga, diretor da Senior Consult A.G., do Chile, e Miguel Angel, diretor de Marketing da Seguridad 200 y Andina de Seguridad, da Colômbia.

Por sua vez, o presidente e diretor-geral do Grupo de Estudos Técnicos (GET) da Espanha, Manuel Sánchez, abordará o Modelo Integrado de Observatório de Violência e Delinqüência. O Futuro da Tecnologia e o Negócio da Segurança Privada serão os temas da palestra do CEO da Stellbox dos EUA, David Gerulsk, e do consultor sênior da Managing/Controle de Processos e Riscos de Gerenciamento de Negócios, Risto Haataja. O presidente mundial da ASIS, Steve Chupa, falará sobre os Desafios da Segurança Privada no Mundo Globalizado. Já o Novo Modelo das Empresas de Segurança na Ásia será o tema abordado por Dorai Sinna, diretor-executivo da MfQAsia´s.

Reafirmando a presença de palestrantes de todas as partes do mundo, o russo Urmas Rinne e o sul-africano Johan Duplooy, juntamente com o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, serão responsáveis por uma apresentação que discutirá a Segurança Privada em Países Emergentes, enquanto o diretor de Serviços Marítimos do Panamá, Rodrigo Cigarruista Tobias, explanará sobre o Negócio da Segurança Privada nos Portos Marítimos.

Descontos – Os interessados em participar do evento devem se apressar para garantir sua inscrição com descontos promocionais para os grupos com mais de 5 pessoas. Assim, reúna os empresários do seu estado em uma grande comitiva e receba descontos especiais. As empresas filiadas aos Sindesp´s também terão acesso a preços diferenciados. Para obter mais informações sobre o evento, ou para efetivar a inscrição da sua comitiva, acesse: www.worldsecuritycongress.com.

Novidades do Setor – Paralelamente ao WSC será realizada a World Security Show (WSS), com o objetivo de demonstrar de forma tangível as últimas novidades do setor da segurança existentes no mundo. Além disso, a WSS visa favorecer o encontro entre fornecedores e consumidores de equipamentos, produtos e serviços de segurança nacionais e internacionais. A Feira terá seu foco nos principais lançamentos e nas mais avançadas soluções em segurança mundial. Por meio da World Security Show, as empresas do Brasil poderão exibir sua oferta para a melhor e maior demanda institucional e empresarial de segurança, realizando ótimos negócios e interagindo com empresários de todo o mundo. Por sua vez, as empresas do resto do mundo poderão oferecer produtos e serviços que não existem no Brasil, mas têm grande demanda.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

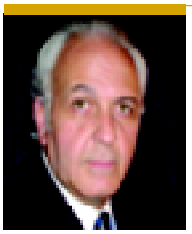
"A WSS permitirá que os participantes do Congresso conheçam o que há de mais moderno no mundo. Além disso, possibilitará que fornecedores e compradores façam bons acordos. Devemos ter um volume surpreendente de negócios", comemora o coordenador do evento.

Eventos Paralelos – A World Security Federation (WSF) – Federação Mundial de Segurança Privada, cujo presidente é hoje o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, será uma das entidades a promover Assembléias Gerais durante o evento. A reunião efetivará a entidade e estabelecerá um importante vínculo de comunicação, com aproximação das entidades de segurança mundial, aprimoramento de conhecimentos e fortalecimento do setor. Além da WSF, a Federação Pan-Americana de Segurança Privada, a Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABCFAV), a Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviço de Limpeza e Conservação (Febrac) também terão reuniões de diretoria durante o Congresso. Haverá, ainda, uma reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), que contará com a presença do Departamento de Polícia Federal (DPF), órgão que regulamenta e fiscaliza a atividade, e com os representantes de todas as atividades do segmento.

Foto: Luís Augusto

WSS apresentará o que há de mais moderno no mercado de segurança

Conheça os palestrantes



Alfredo Iturriaga

Tenente-coronel afastado do Exército do Chile (1971-1990). Atual vice-presidente-executivo da RacoWind Consultores Ltda. do Chile. Desde o ano 2000 é consultor sênior de Segurança e Inteligência Competitiva para a British American Tobacco para a América Latina. Membro do Diretório Mundial encarregado das certificações profissionais da ASIS. É diplomado em segurança especializada e prevenção e investigação de crimes em informática pelo Internacional Training Center. Membro da Comissão de Segurança e Contra a Delinqüência da Câmara Nacional de Comércio e Serviços Turísticos do Chile. Diretor da Senior Consult A.G. do Chile.

Membro desde 1994 da American Society for Industrial Security (ASIS) Internacional e co-fundador do capítulo 217 do México, do qual é coordenador de Formação. ex-presidente da Associação Mexicana de Especialistas em Segurança Integral, A.C. (AMEXSI). Membro do Conselho de Normalização de Competência Laboral de Segurança e presidente do Comitê Técnico Nacional de Normalização de Segurança Privada no México.

J. Rubén Fajardo Correa

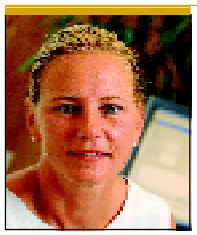
Rodrigo F. Cigarruista T.

Mestre em Administração de Empresas com especialização em Gerência Estratégica pela Universidade Interamericana do Panamá. Já atuou como gerente da Seguros e Serviços Marítimos e Portuários e, atualmente, é diretor nacional do Serviço Marítimo do Panamá.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

É membro do Conselho da Organização Malaia de Contas Certificadas. Como consultor fornece serviços de consultoria e treinamento no campo da segurança. É preparado regularmente como um instrutor mestre por SITO "Reino Unido", para ensinar seus programas na Ásia. Alguns dos programas que ensina são: Como Conduzir Investigações Eficazes; Segurança do Computador, Segurança Comercial; Fiscalização de Sistemas de Segurança; Avaliação de Risco e Medidas Contrárias à Lavagem de Dinheiro. Entre seus clientes, estão bancos internacionais, o gabinete do primeiro-ministro, Tenaga, Petronas, Prisons e Intel.

Dorai Sinna


Hilde de Clerck

Formada em Direito pela Katholieke Universiteit Leuven e pós-graduada em Relações Internacionais pelo Instituto Internacional de Estudos de Genebra na Suíça. Atualmente ocupa os cargos de secretária-geral da Confederação Européia de Serviços de Segurança (CoESS), secretária-geral da Associação Européia de Segurança na Aviação (EASA), secretária-geral da Federação Belga das Empresas de Segurança Privada.

Membro da ANDEVIP e ASIS. Subgerente-geral 1999-2004 da Cia. Andina, um grupo empresarial formado por três companhias. Responsável atualmente pela direção-financeira e administrativa. Diretor de Marketing 1992-1999 responsável pelas vendas e comercialização dos serviços das empresas. Foi nomeado representante legal da Companhia Andina de Seguridad Privada Ltda. em dezembro de 2004 e assumiu a gerência-geral da companhia.

Miguel Angel

Manuel Sanchez

Consultor internacional de segurança, presidente do Grupo de Estudos Técnicos (GET) de Segurança, assessor e consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), membro do Comitê Científico da World Security Federation, fundador e diretor da Revista Cuarderno de Seguridad, editor e diretor do Serviço de Informação de Segurança (SIS), presidente da Associação Espanhola Centro de Formação de Segurança (ACS), diretor do Campus e Centro de Estudos Especializados de Segurança GET, editor e diretor do boletim interativo InfoSeguridad, diretor da Secretaria Iberoamericana (SISEG) com sede na Espanha.

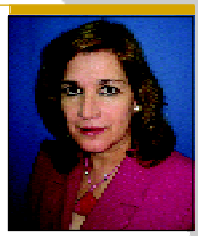
Diretor de Segurança da Worldwide Security Group para a Johnson & Johnson. Trabalhou como oficial de polícia nos Estados Unidos em diversos departamentos. Membro da ASIS International desde 1982, a maior e mais diversificada organização profissional de segurança no mundo. Foi eleito membro da diretoria em 2000 e indicado para o Comitê Executivo, em que atua como presidente.

Steve Chupa

Johan du Plooy

Começou sua carreira na força de polícia da África do Sul como detetive. Trabalhou ainda na divisão que investigava casos de terrorismo. É especialista em bombas e explosivos. Em 2000 fundou a Risk Diversion. O foco da empresa é segurança de computadores e investigações forenses de computadores. É membro fundador da World Security Federation. Já exerceu os cargos de presidente da Associação de Segurança da África do Sul, diretor da Câmara dos Governadores do Instituto de Segurança da África do Sul e de diretor da Federação de Segurança da África do Sul.

Consultora habilitada pela Superintendência de Vigilância e Segurança Privada da Colômbia. Certificada em proteção, CPP pela American Society for Industrial Security (ASIS), ex-presidente da ASIS, capítulo Colômbia, membro da Sociedade de Administradores de Segurança (SAS), presidente da Mesa Setorial de Vigilância e Segurança Privada para a Formação de Competências de Desempenho do Trabalho. Atualmente é vice-presidente regional da ASIS região XXIII.


Sonia Andrade

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Salvador

Fotos: Jotafreitas/Bahiatursa

Elevador Lacerda e Mercado Modelo

Pelourinho

Baía de Todos os Santos

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Misticismo, história, diversão, povo bastante hospitaleiro e muita natureza. Assim pode ser definida a cidade de Salvador. Dividida em duas, por sua geografia, Salvador tem atrativos em ambas as partes que surpreendem o visitante o ano inteiro. Na Cidade Alta, são igrejas, casarões e o alto-astral do Pelourinho, além do clima de magia do Farol e do Porto da Barra e da noite mais agitada da cidade no bairro do Rio Vermelho, que se junta ao burburinho nas barracas de acarajé de Regina, Cira e Dinha, famosas quituteiras baianas que ficam nesse bairro, o mais boêmio da cidade.

Salvador ostenta também, em sua parte alta, modernas e largas avenidas, além de grandes shoppings. Porém é no Verão, de novembro a fevereiro, que a cidade ferve com as famosas "lavagens" e *shows* pré-carnavalescos, além das festas religiosas.

A mistura de raças, culturas e credos gerou doses generosas de alegria e sincretismo, o que confere a Salvador um astral único que atrai brasileiros e estrangeiros o ano inteiro. Mas a alma da Bahia é refletida com intensidade mesmo é no Pelourinho. Considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco, 800 casarões dos séculos XVII e XVIII restaurados e coloridos compõem o centro histórico de Salvador, onde vielas, ladeiras e largos concentram igrejas, museus, bares e restaurantes dos mais simples aos mais chiques, enquanto o vaivém de nativos e turistas de todo o mundo alegra diuturnamente o ambiente. E é no Largo do Pelourinho que fica localizada a Igreja de São Francisco, com centenas de quilos de ouro que enchem de brilho os altares da igreja mais rica do país.

Esse bairro histórico merece, pelo menos, duas visitas. Durante o dia, quando se está disposto a caminhar sem pressa, em busca de compras de artesanato, da história, e das riquezas arquitetônicas. E à noite, quando os shows de música invadem os bares e os largos Teresa Batista e Quincas Berro d'Água, que levam os nomes de personagens dos romances de Jorge Amado, o mais popular escritor baiano.

Já na Cidade Baixa, todos os caminhos levam os visitantes a conhecer as famosas igrejas da Conceição da Praia e do Bonfim, além do bucólico bairro de Itapagipe, onde se encontra o mais famoso e saboroso sorvete da cidade na Sorveteria da Ribeira. Mas, é também na Cidade Baixa, que acontece a maior festa popular de Salvador, a famosa e tradicional "Lavagem do Bonfim".

No retorno para a Cidade Alta, subindo pela Avenida Contorno, além da belíssima vista da Baía de Todos os Santos, pode se conhecer um dos mais belos conjuntos arquitetônicos: o Solar do Unhão, que abriga o Museu de Arte Moderna da Bahia, com mais de duas mil obras de pintores brasileiros como Di Cavalcanti, Portinari e Tarcila do Amaral.

Para circular entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, existem ladeiras, porém o mais original é fazê-lo pelo Elevador Lacerda, um dos cartões-postais da capital baiana. Inaugurado em 1872, o Lacerda, com seus 72 metros de altura, liga a Praça Tomé de Souza (parte alta) à Praça Cairu, onde fica o Mercado Modelo. Restaurado em 2002, ganhou nova iluminação noturna. Suas janelas panorâmicas que descortinam o cais e o mercado encantam um público de aproximadamente 20 mil pessoas que utilizam diariamente esse transporte.

Com três milhões de habitantes, Salvador é considerada uma cidade pacífica, em face da característica do seu povo dócil e hospitaleiro. Salvador tem clima tropical, ameno, com alta temperatura apenas no Verão. Porém, mesmo nessa época, por ser litorânea, a brisa do mar invade a cidade, mantendo-a sempre ventilada. No mês de outubro, a temperatura média é de 25°.

Texto: Uzel Duplat Neto

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Fenavist reconhece "heróis" do segmento

Homenagem é destinada a empresas e personalidades que têm contribuído para o desenvolvimento da atividade

Foto: Luís Augusto

Primeira edição dos Prêmios Mérito e Benemérito da Segurança Privada Nacional

Reconhecer e premiar o esforço de empresários e personalidades ligadas à segurança privada que têm lutado diariamente pelo desenvolvimento da atividade é o objetivo da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). No próximo dia 25 de outubro, paralelamente ao IV Congresso Mundial de Segurança (World Security Congress - WSC), a Fenavist irá homenagear com os Prêmios Mérito em Serviço da Segurança Privada Nacional e Benemérito da Segurança Privada Nacional os "heróis" da atividade.

Altas cargas tributárias, concorrência desleal, clandestinidade, preços inexeqüíveis, edição de leis arbitrárias são apenas alguns dos problemas enfrentados pelos empresários de segurança no Brasil. A cada ano, empresas sérias são obrigadas a fechar suas portas por não conseguirem resistir a tantos obstáculos. Completar 5, 10, 15, 25, 30 anos ou mais de existência sob o mesmo Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) tem se tornado cada dia mais difícil.

Pensando justamente nesses vitoriosos, a Fenavist pela segunda vez concede o Prêmio Mérito em Serviço da Segurança Privada Nacional. Serão premiadas mais de 100 empresas de todo o país, que estarão divididas nas categorias Cristal (cinco anos ou mais), Bronze (10 anos ou mais), Prata (15 anos ou mais), Ouro (25 anos ou mais) e Diamante (30 anos ou mais). "Com tantas adversidades, cada ano completado de atividade sob o mesmo CNPJ é motivo de muito orgulho para o empresário de nosso país. A Federação não podia deixar de homenagear esses "heróis", que lutam diariamente pelo desenvolvimento do segmento", comenta o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões.

Na primeira edição do prêmio em 2005, mais de 80 empresas foram premiadas. Muitas delas serão homenageadas novamente, em categorias diferentes. "É um orgulho muito grande poder premiar essas empresas pela segunda vez. Isso demonstra que elas estão trabalhando de maneira correta e continuam acreditando no segmento. Espero poder revê-los nas próximas edições do prêmio. Assim, terei certeza de que nossa atividade está se fortalecendo", comemora Simões.

A cerimônia de gala que será realizada a partir das 19h, no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador-BA, não será restrita às empresas. Personalidades que trabalham em prol da profissionalização e desenvolvimento da Segurança Privada também serão homenageados com o Prêmio Benemérito da Segurança Privada Nacional em seis categorias: Representante Empresarial, Representante de Entidade de Classe, Representante Parlamentar, Órgão Regulador, Profissional Liberal e Imprensa. Os vitoriosos deste ano foram escolhidos no último dia 23 de agosto em Brasília.

Os Sindicatos estaduais tiveram o direito de indicar um candidato para cada categoria. De posse dos nomes, o Conselho Gestor da Federação, formado pelo presidente vice-presidente para Assuntos Financeiros, vice-presidentes regionais, presidente da Associação Brasileira de Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes (ABCFAV) e o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABTV), em votação, elegeram como vencedores Berardino Fanganiello (Representante Empresarial), Marcos Paiva e Lélio Vieira Carneiro (Representante de Entidade de Classe), deputado Eunício Lopes Oliveira (Representante Parlamentar), Wantuir Brasil Jacini (Órgão Regulador), Vagner Jorge (Profissional Liberal) e José Roberto Sevieri (Representante da Imprensa).

"Foi muito difícil chegar a esses nomes. No Brasil, felizmente, temos muitas pessoas engajadas no desenvolvimento da atividade. Porém, tenho certeza que os escolhidos desta edição do Prêmio Benemérito são merecedores e representaram muito bem outras personalidades que desempenham papel importante nas mesmas frentes de trabalho que eles", comenta Jerfferson Simões.

A segunda edição do Prêmio Benemérito apresenta uma surpresa em relação à premiação anterior. Este ano, cada Sindicato elegeu um representante do estado que tem contribuído para o crescimento da atividade para receber o Prêmio Benemérito da Segurança Privada Nacional – Estadual.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Sindesp-ES define normas para segurança de eventos

Novas regras trazem benefícios para empresas, trabalhadores e ajudam no combate à clandestinidade no setor

O segmento de segurança privada do Espírito Santo está comemorando mais uma vitória na luta pelo reconhecimento da atividade. A Convenção Coletiva de Trabalho de 2007, registrada pela Delegacia Regional do Trabalho, determina que as empresas de segurança privada poderão firmar contratos temporários para realizar serviços de segurança em eventos de qualquer natureza, como feiras, exposições, *shows* e casas noturnas.

A medida foi possível pela parceria entre o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo (Sindesp-ES), a Delegacia de Controle de Segurança Privada do Espírito Santo (Delesp-ES), o Sindicato dos Vigilantes do Estado e as empresas Ondaluz Eventos e Hot Shows. Desde que estejam com a reciclagem em dia, todos os vigilantes empregados poderão participar da prestação de serviços em eventos, inclusive nas horas de folga.

O presidente do Sindesp-ES, Marcos Félix, explicou que a medida está em conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, assim, abre um novo espaço no mercado para as empresas e cria uma nova ferramenta no combate à atividade clandestina. Além disso, a nova regra vai ajudar na geração de empregos e renda para a segurança privada capixaba, que atualmente emprega mais de oito mil vigilantes. Os sindicatos de empresas e trabalhadores vão criar ainda um cadastro para identificar a mão-de-obra. Esse banco de dados ficará disponível para que os trabalhadores possam se cadastrar no *site* do Sindep-ES: www.sindesp-es.com.br. Para Félix, todo esse trabalho ajuda na fiscalização e ainda traz benefícios para a imagem da segurança privada perante a sociedade.

Marcos Félix, presidente do Sindesp-ES

"Descobrimos grupos de vigilantes que prestam esses serviços. Vamos cadastrar esses profissionais para garantir que tenham reciclagem e formação adequada, o que diminuirá riscos de uso de armamentos ou técnicas inadequadas. Os próprios vigilantes estão animados com o fato de haver uma empresa de segurança na prestação do serviço em benefício deles", afirmou Félix. O presidente informou ainda que o Sindesp-ES firmou convênio com o Conselho Regional de Administração para fiscalizar esse tipo de serviço. Dessa forma, explica Félix, será possível evitar a contratação de empresas que trabalham com vigilantes sem formação adequada, não pesquisam a vida profissional, nem exigem certidões de antecedentes criminais.

Em reunião com as empresas de eventos do estado, no dia 15 de junho, em Vitória, o delegado chefe da Delesp-ES, Péricles Mendes Pereira, deixou claro que, além da Convenção Coletiva, a Portaria nº 381/2006, da diretoria-geral do Departamento de Polícia Federal, prevê a realização dos serviços de segurança em eventos apenas por empregados de empresas devidamente autorizadas pelo Ministério da Justiça. "Em caso de execução não autorizada, o prestador de serviço será autuado e, conseqüentemente, instaurado inquérito. O responsável pelo evento também poderá ser responsabilizado", alertou o delegado. A Delesp-ES promete fiscalizar a contratação da equipe de segurança em eventos de qualquer natureza no estado.

O presidente do Sindesp-ES ressalta os benefícios da medida para o mercado da segurança privada e reforça a importância de que outros estados possam seguir a iniciativa pioneira do Espírito Santo e desenvolver uma normatização semelhante.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Reformulação da Lei tem nome: PLS 168/2005

Projeto de Lei do Senado moderniza a Lei nº 7.102/1983. Punição aos contratantes de segurança clandestina é uma das novidades

Foto: Luís Augusto

Adelar Anderle, chefe da Dapex

Na luta pela reformulação da lei, que completará 25 anos em 2008 e se encontra deficitária há muito tempo, o segmento de segurança privada renova suas expectativas com a possível aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) 168/2005, do senador Tasso Jereissati, cujo relator é o senador Romeu Tuma. Por consenso entre empresários, trabalhadores e Polícia Federal (PF), o PLS é chamado de Estatuto da Segurança Privada.

A redação atual conta com sugestões de todas as partes interessadas na atividade e substitui o texto inicial feito pelo senador Tasso Jereissati, que previa, entre outras coisas, a volta do controle da segurança privada para os estados, o que contrariava a vontade de empresas e trabalhadores. O projeto substitutivo regula a segurança privada em todo o território nacional, com a inclusão de prestadores e contratantes de serviços, além da segurança eletrônica.

O chefe da Dapex do Departamento de Polícia Federal (DPF) e um dos maiores entusiastas do PLS, Adelar Anderle, explica que, no que se refere à segurança eletrônica, a intenção não é regular ou controlar a tecnologia, mas ter a pronta resposta. "Queremos regular o pronto atendimento, ou seja, os vigilantes que se deslocam em vias públicas para atender à ocorrência. A regulamentação incluiria, inclusive, as empresas de gerenciamento de risco de transporte de cargas, as quais, quando da perda de carga, utilizam-se até de helicópteros", comenta Anderle.

Para o chefe da Dapex, o projeto do Senado apresenta um novo conceito, o da segurança privada como uma atividade preventiva, ostensiva e complementar à segurança pública. "Esse conceito é muito importante, porque, com os altos índices de criminalidade no país, como nunca vistos antes, há necessidade de fechar sempre mais a parceria público-privada", afirma o delegado da Polícia Federal.

A preocupação com a clandestinidade é outro ponto importante do projeto que, em seu artigo 28, prevê penalidades não apenas para quem vende os serviços, como previsto na Lei nº 7.102/1983, mas também para quem contrata. As penalidades vão de detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, além de multas. O PLS 168 teve a preocupação também de coibir o trabalho extra do policial. Na verdade, ele não proíbe, mas cria regras para que policiais não ofereçam serviços de maneira irregular.

De acordo com a proposta da nova lei, os policiais poderão trabalhar com segurança privada, desde que sua corporação permita e eles façam o curso de formação de vigilantes e sejam contratados por uma empresa de segurança legalizada. "O policial que venha a fazer um trabalho extra com a arma pessoal ou da corporação estará naturalmente incorrendo em crime. Para atuar em segurança privada, ele deverá fazer o curso, estar ligado a uma empresa e usar a arma da instituição", explica o chefe da Dapex.

O projeto apresenta ainda outra forma de combater a informalidade. Ele regula a vigilância patrimonial em via pública, ou seja, pretende trazer o "guarda de quarteirão" para a legalidade, com o estabelecimento de uma nova função. A nova lei cria a figura do guarda, que poderá trabalhar em via pública, porém desarmado. Poderá utilizar apenas teaser ou spray. Além disso, passará por um curso de formação especial com menor duração. Assim como os vigilantes, terá que estar ligado a uma empresa de segurança privada legal. "Com a criação do guarda, esperamos que o mal da clandestinidade seja cortado pela raiz", afirma o chefe da Dapex.

Além do guarda, o Projeto de Lei do Senado cria outras três categorias de profissionais. O gestor em segurança privada, que deverá ter graduação superior; o supervisor, que deverá ter mais de 21 anos, ensino médio completo e poderá portar arma de fogo a serviço da empresa, quando estiver transportando armas dos vigilantes para os postos, ou quando estiver substituindo vigilante em posto de serviço; e o vigilante, que continuará nos moldes de hoje.

A expectativa é aprovar o projeto o quanto antes. Com esse intuito, a Fenavist tem trabalhado diariamente para conscientizar o Congresso Nacional da importância da reformulação e modernização da legislação da atividade.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Portaria 387/2006 Diferentes Interpretações

Atitudes arbitrárias e interpretações errôneas da lei obrigam as empresas a uma verdadeira "ginástica" para sobreviver no mercado

Sempre que acontecem alterações na legislação, as empresas de segurança, de modo geral e, nesse caso, os Cursos de Formação, defrontam-se com alguns problemas que costumam causar contratempos e prejuízos às suas atividades.

Estamos nos referindo à diferença de interpretação de artigos da Portaria 387/2006 pelas muitas Delesps e Comissões de Vistoria espalhadas pelo Brasil. As diversas formas de entender os muitos aspectos da legislação fazem com que esta não seja igualmente aplicada a todos, como deveria. É o que chamamos de tratamento diferenciado entre iguais.

Apesar de tudo, os esforços da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal para que a redação dessa portaria fosse a mais clara e indubitável possível foram insuficientes e ainda persistem dúvidas.

A CGCSP, além disso, na tentativa de uniformizar o entendimento do texto legal, instalou no próprio *site* do DPF um "FAQ" para que todos, fiscalizados e fiscalizadores, tivessem esclarecidas eventuais dúvidas de interpretação. Mas, por incrível que pareça, ainda há dificuldades.

Não são poucas as reclamações que essa entidade recebe de seus associados, queixando-se de interpretações equivocadas por parte de autoridades do setor, as quais prejudicam as atividades de ensino, burocratizam excessivamente os processos administrativos e de controle e, em certos casos, põem em risco a própria viabilidade comercial de seus negócios.

Se já não bastassem as tantas tarefas atribuídas às empresas de formação e aperfeiçoamento, que fogem completamente de sua missão – a formação profissional do vigilante -, atitudes arbitrárias e interpretações errôneas da lei obrigam-nas a uma verdadeira "ginástica" para sobreviver no mercado.

A ABCFAV, preocupada com essa situação, enviou correspondência a seus associados, para que informassem quais eram seus principais problemas, especialmente quanto às exigências das Delesps e Comissões de Vistoria e que, em seu entender, excediam ou não correspondiam ao estabelecido na legislação. O objetivo dessa consulta, tão logo receba as informações, é encaminhar à CGCSP/DPF pedido para que os temas apontados sejam cabalmente esclarecidos, de modo que não haja mais dúvida sobre sua correta compreensão.

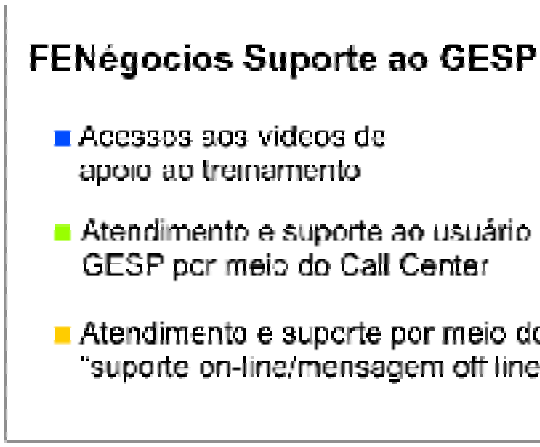
Esperamos em breve poder contribuir com a Polícia Federal para minimizar essas dificuldades.

José Tarcisio
Presidente da ABCFAV

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

FENegócios comemora um ano com novos produtos

Central de Compras e Serviços atinge expectativa das empresas e alcança excelentes resultados



Pouco mais de um ano após sua apresentação oficial, a Central de Compras e Serviços da Fenavist (FENegócios) é considerada um caso no mercado e está estabelecida como uma ferramenta imprescindível para as empresas na busca de opções para redução de custos operacionais, conquistando a adesão de empresários em todo o país. A central não oferece apenas produtos, ela disponibiliza gratuitamente suporte, orientação às empresas sobre os procedimentos adotados pela Gestão Eletrônica da Segurança Privada (Gesp), no que se refere ao Recadastramento de Armas, além de ferramentas gratuitas para realização de videoconferências e fóruns.

Já têm acesso à FENegócios 648 empresas

Apresentada oficialmente em maio de 2006, durante a Feira Internacional de Segurança – Exposec, em São Paulo, a FENegócios oferecia inicialmente aos usuários convênios com fornecedores de Seguro de Vida e Vale Refeição/Alimentação. Na busca para dinamizar os serviços e adequar-se às novas necessidades do mercado, a ferramenta já disponibiliza para as empresas cadastradas no Projeto Fenavist a compra do Colete à Prova de Balas e o Empréstimo Consignado aos funcionários.

Compra em escala. Este é o principal segredo do sucesso da FENegócios. "Por meio da Central todos os compradores se tornam grandes, já que não negociamos individualmente. Juntam-se as demandas de uma empresa e de outra

Apenas 4% das empresas contatadas não demonstraram interesse

e compra-se em maior quantidade. Dessa forma, conseguimos preços bem melhores", explica Luciano Bastos da Mezzo Planejamento, empresa que gerencia o programa. Além disso, o objetivo não está apenas no "menor preço" e sim na busca do melhor custo/benéfico do processo, seja ele de sistema, de atendimento, de controle e de qualidade. "A atividade de Segurança Privada é uma processo de terceirização, justamente para que o contratante possa concentrar-se na sua atividade principal, terceirizando suas atividades acessórias. A FENegócios vem a ser a terceirização de processos e atividades "meio" para que o gestor da empresa de segurança privada possa se concentrar em seu objetivo principal", completa Bastos.

Um exemplo claro da redução dos valores é o preço dos coletes a prova de bala. Na época da publicação da norma, que tornou o colete um Equipamento de Proteção Individual (EPI), obrigando a utilização em todos os postos armados, o produto custava entre R$800,00 e R$1.200,00. O processo organizado de compras acirrou a concorrência do mercado e fez com que os preços sofressem uma drástica redução. Hoje, caíram em mais de 50%.

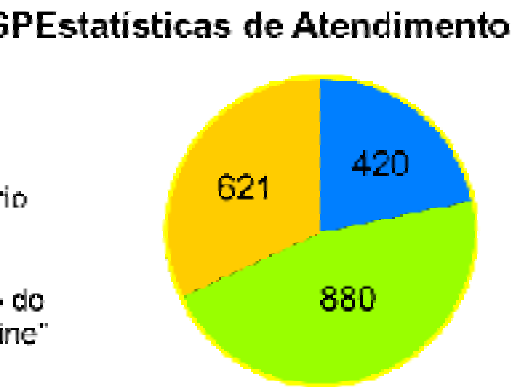
O valor do seguro de vida também apresentou reduções significativas. "Em alguns estados, a central conseguiu preços até 50% mais baratos que o menor valor oferecido pelas seguradoras às empresas de maneira individual", comemora Orlando Giroto, responsável pela área de atendimento da FENegócios. Em menos de um ano de atividade, a central já possui a maior apólice coletiva de seguro de vida do setor de segurança privada no Brasil, englobando mais de 10% das empresas do segmento.

A central não é estruturada apenas em preço. Alta qualidade é uma característica inerente a todos os serviços oferecidos. "Buscamos constantemente as melhores alternativas, o aprimoramento dos sistemas e a qualidade dos processos, temos muito a fazer e muito a melhorar. As empresas participantes são as maiores colaboradoras com o nosso aprimoramento" diz Bastos.

Estão em processo de cadastramento 454 empresas

Segundo Luciano, o mais importante para a FENegócios é prestar um serviço de alta qualidade para as empresas de segurança. Para orientar o controle da qualidade, a central tem realizado periodicamente pesquisas de opinião entre seus usuários. Aproximadamente 90% das empresas cadastradas avaliaram os serviços da central como ótimos. "Esses resultados demonstram o valor dado pelas empresas aos benefícios proporcionados pela central, como redução dos custos, segurança das informações das empresas, maior controle e organização, estímulo à comunicação, troca de experiência e aprendizado entre os agentes da cadeia", completa Bastos.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com



Novos Produtos – Na busca de atender às necessidades das empresas que surgem diariamente, a FENegócios tem analisado e procurado produtos que possam sanar as demandas. Está em desenvolvimento um projeto em parceria com operadoras de telefonia fixa e móvel para oferecer às empresas planos com bons preços e vantagens que se adaptem ao seu dia-a-dia. "Estamos trabalhando a cada dia para oferecermos melhores condições para que as empresas possam trabalhar com mecanismos que possibilitem desenvolver suas atividades, com o crescimento sustentável", explica Giroto.

Suporte – As funcionalidades da FENegócios vão além dos convênios oferecidos para reduzir o peso dos custos operacionais nas contas das empresas. A central também é uma ferramenta fundamental para ajudar os empresários em assuntos de segurança privada. Desde o final do ano passado, é possível sanar dúvidas e obter esclarecimentos sobre o Gesp por meio da FENegócios. Basta acessar o *site* da Federação www.fenavist.org.br e escolher o *link* Fenegócios, ou ainda acessar o *site* da Polícia Federal: www.dpf.gov.br e escolher o *link* Projeto Fenavist. O usuário encontrará desde um serviço de *Help Desk*, até aulas por vídeo que demonstram, passo a passo, como deve ser feito um processo de cadastramento.

"O suporte disponibilizado pelo FENegócios tem uma grande importância, pois, permite, gratuitamente, a todas as empresas acesso aos esclarecimentos sobre os processos do Gesp. Além disso, à medida que atendeu as empresas, a gestora detectou os principais problemas que dificultavam o recadastramento no sistema. Dessa maneira, conseguimos sanar os problemas. Por fim, os esclarecimentos prestados pelo suporte ajudaram a suprimir etapas, acelerando o processo", explica o delegado Adelar Anderle, chefe da Dapex da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada do DPF.

Outro suporte oferecido pela central se refere ao Recadastramento de Armas. Pela FENegócios, o usuário pode enviar à Datasafe, renomada empresa de assessoria do segmento, suas dúvidas sobre a legislação, e ainda esclarecimentos e orientações sobre o processo do recadastramento.

O melhor de tudo isso é que a utilização dos suportes é totalmente gratuita e não está condicionada à adesão aos convênios. As empresas que ainda não são cadastradas, podem participar, acessando o site da Fenavist, escolhendo o link FENegócios e, em seguida, clicando na opção Cadastre-se, conforme as orientações da própria página.

Adesão – As empresas que ainda não fazem parte da FENegócios e, por isso, não estão sendo beneficiadas pelo programa de Convênios e Serviços podem conhecer melhor a central visitando o *site* da Fenavist. Dúvidas podem ser tiradas pela Central de Relacionamento (11) 3037-7156.

Congresso Mundial

A gestora do projeto, Mezzo Planejamento, estará com stand no WSC 2007, oportunidade em que apresentará a FENegócios *in-loco*, para que os empresários conheçam melhor sua funcionalidade. Ainda durante a feira, serão apresentados projetos de novos produtos e serviços nas áreas de comunicação, tecnologia, serviços de recursos humanos, serviços financeiros, e insumos.

"Graças ao serviço oferecido e a excepcional qualidade do atendimento prestado durante todo o processo de aquisição dos coletes balísticos, gostaria de parabenizar a Fenavist e a Mezzo Planejamento pela qualidade funcional e pela excelente iniciativa na criação e divulgação da FENegócios. O segmento só tem a ganhar com iniciativas como esta", Roberto Magela, Roma Segurança Ltda. – Rondônia.

"Parabéns à equipe da FENegócios pela atenção recebida e pelo excelente apoio prestado à solução de dúvidas de nossos associados, em relação ao consumo dos produtos disponibilizados. Destaco a redução de custos, tendo como exemplo o seguro de vida obrigatório, que em menos de dois anos já sofreu duas vezes redução de preço em nosso estado e também os coletes balísticos, os quais pela introdução via central tiveram uma redução nos preços praticados por todos os outros fornecedores no mercado. Saliento a importância do apoio na orientação sobre os produtos/serviços ligados à Convenção Coletiva de Trabalho", Edson Pinto, presidente do Sindesp-MG

O Projeto Fenavist proporcionou vantagens e agilidade ao processo para compra de coletes a prova de bala. O Grupo Coral já realizou várias negociações por intermédio da FENegócios. O material entregue estava dentro do proposto e negociado. Wenston Carlos da Silva, Empresa Coral – Goiás

Desde firmada a parceria, a equipe da FENegócios nos tem atendido de forma plenamente satisfatória em nossas necessidades operacionais do Seguro de Vida em Grupo. O atendimento por todos funcionários da central tem sido satisfatório. José Carlos Rosa, Vise Vigilância – Rio de Janeiro

Gostaríamos de externar à Fenavist a nossa satisfação no suporte de sua equipe em relação ao Gesp,Santiago Escobar Martinez, gerente de Segurança Empresarial, COMLURB – Rio de Janeiro

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Parceria com a segurança privada pode ser a solução

Presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, deputado João Campos PSDB-GO, analisa segurança do país

Fotos: Luís Augusto

Revista Fenavist: Como é ser o presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados (CSPCCO) de um país como o Brasil, em que a violência é um problema crônico?

Deputado João Campos - Sinto que minha responsabilidade termina sendo muito maior que a dos demais deputados, por presidir uma Comissão que trata especificamente do tema da violência e segurança. Enfim, minha responsabilidade é maior, por ter que dar uma resposta do ponto de vista normativo. No início de minha gestão como presidente, procurei estabelecer algumas prioridades e linhas de trabalho aqui na comissão. A primeira linha é a organização do sistema de segurança pública do Brasil. O sistema é desorganizado, e o crime se organiza melhor a cada dia. Desse modo, a sociedade só perde. Os principais instrumentos seriam: a lei, que regulamenta o sistema nacional de segurança e define em que momento uma polícia trabalha com a outra, em que momento devem cooperar umas com as outras, as polícias dos estados com as polícias da União. As leis orgânicas das polícias visam dar organização ao sistema. Outro instrumento está nos órgãos, nas carreiras e na valorização do profissional, que é o que temos de melhor. Não adianta ter estrutura física, bons equipamentos, se não tiver o bom policial. É preciso mudar essa lógica. No Brasil, seja no nível federal, seja no estadual, sempre que se anuncia um programa de segurança pública, o foco é sobre equipamento e estrutura física. O homem fica em último plano. A outra frente de nossa atuação é conhecer as experiências vitoriosas, quer seja na área de segurança pública propriamente dita, quer seja na área do sistema penitenciário, para potencializarmos essas experiências positivas. No mundo todo a tendência é fazer conhecer o que não deu certo, o que é ruim e o que não presta. Isso acaba tendo conseqüências negativas. Se extraímos o que está dando certo e levamos isso ao conhecimento de todos, expandimos isso, com certeza haverá resultados alvissareiros. Estabelecemos essas três linhas porque a comissão não pode simplesmente discutir projetos, votar e passar para a comissão subseqüente. Ela tem que ser também um agente das políticas públicas do país.

RF - Qual a sua visão em relação à atividade de Segurança Privada?

JC - Observo que há pessoas que olham com certo preconceito e até vêem incompatibilidade entre a segurança privada e a segurança pública, que a segurança privada cresce à medida que há uma falência da segurança pública. Tenho a seguinte visão: a segurança privada de fato cresceu e cresce cada vez mais em razão da falência da segurança pública. Mas, isso não é culpa dos empresários. É culpa do governo. À medida que o governo não oferece uma segurança pública de boa qualidade, o cidadão precisa buscar outra saída. Essa saída é a segurança privada. Agora, fora isso, não vejo nenhuma incompatibilidade. Pelo contrário, a segurança privada pode ser complementar à segurança pública, basta o governo trabalhar nessa linha. Penso que os empresários também têm essa visão. Percebo que existem exceções, mas vejo que os empresários de segurança privada são pessoas conscientes, com responsabilidade social, com visão de mundo e de país e desenvolvem essa atividade, sem que a finalidade última seja apenas o lucro. Desenvolvem a atividade com responsabilidade social também. Dessa forma, minha visão é muito positiva. Penso que o Brasil precisa ampliar as regras de controle da segurança privada e desenvolver esse conceito de complementaridade dos serviços de segurança pública por meio da segurança privada.

RF - O governo acaba de anunciar o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci), que prevê um investimento de R$ 6,7 bilhões até 2012. O que o senhor pensa desse programa?

JC - Do ponto de vista da concepção do projeto, ele é muito bom. Está bem elaborado, bem articulado, inspirado no programa democrático de segurança desenvolvido na Colômbia. Agora quanto à sua execução, penso que tem um grau de dificuldade significativo. Primeiro esse projeto, para ser desenvolvido e ter conseqüências na vida do povo brasileiro, depende da adesão de governadores e prefeitos, que precisam acreditar. O governo federal terá que ter profissionalismo e credibilidade para vender esse "produto" para os estados e municípios. Quero acreditar que o ministro Tarso Genro tem essa condição. Mas outra dificuldade é que o programa pretende trazer resultados em médio e longo prazo e há uma angústia da sociedade brasileira por resultados imediatos. Passa o tempo, e a sociedade não tem percepção de resultados e

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

começa, então, a desacreditar. A maior dificuldade que vejo é a questão dos recursos, pois, além de estarem muito aquém da necessidade, da demanda, não há nada que garanta que esses recursos efetivamente serão executados, aplicados. Não existe um artigo, um parágrafo, um inciso, uma alínea dizendo que esses recursos não poderão ser contingenciados em circunstância alguma, e que, portanto, estarão garantidos. Esse programa não tem como dar certo, se os recursos não forem assegurados. Inscrever os recursos no orçamento é a coisa mais fácil que tem. Só que o orçamento no Brasil é por autorização e não por obrigação. Contudo, mesmo com um orçamento de valores muito aquém da necessidade, tem meus aplausos, porque o governo avança. Se o governo levar a sério a execução do valor anunciado até 2012, com certeza terá progresso.

RF - Nas diretrizes do Pronasci não há nenhuma perspectiva de parceria com a segurança privada. O senhor considera que uma parceria traria vantagens para a população?

JC - Seria interessante, até porque essa possibilidade da parceria está dentro de minha visão já exposta aqui anteriormente, de que a segurança privada é complementar à pública. A parceria torna isso muito mais efetivo. Considero esse um ponto que precisamos desenvolver aqui no Brasil.

RF - Recentemente o senhor viajou à Colômbia para conhecer os projetos de segurança desenvolvidos e que diminuíram drasticamente a violência no país. Quais as principais lições que poderíamos aplicar no Brasil?

JC - Antes de falar do que podemos aplicar aqui, preciso explanar sobre uma convicção. A realidade da Colômbia é muito mais complexa que a realidade brasileira. A Colômbia é um país mais pobre, em um estágio de desenvolvimento inferior ao do Brasil, com uma realidade de violência bem mais complexa. Além da violência urbana inerente a todos os grandes centros urbanos, lá existe a produção da droga em alta escala para consumo interno, mas principalmente para exportação. Tem-se a presença das guerrilhas com domínio de determinado espaço do território, a presença dos para-militares de forma muito organizada. No Brasil temos a criminalidade, mas não temos guerrilhas, nem para-militares. Tivemos as milícias no Rio, mas que não chegaram a caracterizar a existência de para-militares. O Brasil é um país mais bem estruturado, com melhores condições econômicas de enfrentar essas questões. A Colômbia, no entanto, com todas essas dificuldades, está dando a volta por cima. Claro que há um alto financiamento americano, 600 milhões de dólares ao ano, coisa que não é impossível o Brasil fazer. A conclusão é que a violência no Brasil não é algo insuperável, um problema que o Estado brasileiro não possa resolver. E por que nunca é resolvido? Porque a questão da segurança no Brasil em momento algum foi prioridade, mas sempre questão de retórica. Agora muitas coisas podem ser aproveitadas do que está sendo desenvolvido na Colômbia. E o Governo tem buscado aproveitar. O Pronasci, por exemplo, está muito inspirado nessa estrutura da Colômbia, principalmente na parte preventiva, de políticas de segurança pública relacionadas com as políticas de inclusão social. Outro exemplo é o aproveitamento da segurança privada por parte do Estado, como complementaridade da segurança pública.

> "A segurança privada pode ser complementar à segurança pública, basta o governo trabalhar nessa linha"

RF - Em uma entrevista ao Programa "Participação Popular", da TV Câmara, comparando a segurança privada do Brasil e a da Colômbia, o senhor afirmou que a segurança privada colombiana de fato está sob o controle do Estado e que aqui no Brasil, apesar de ser uma atribuição do Ministério da Justiça por meio do DPF, esse controle é apenas protocolar. O que levou o senhor a fazer essa afirmação?

JC - A Polícia Federal não tem a mínima estrutura para isso. Apenas há um controle protocolar, já que exige das empresas uma comunicação, mas não há fiscalização das empresas. Antes a fiscalização era feita pelas polícias dos estados por meio das Secretarias de Segurança Pública. Não sei se era efetiva, mas, pelo menos havia uma estrutura que permitia a ação. Agora a PF não tem estrutura para isso. Não tem efetivo.

RF - O senhor mencionou um ponto que é consenso entre empresários e trabalhadores. Eles afirmam que quando a fiscalização era feita pelas secretarias estaduais, a mesma era falha. As empresas e trabalhadores sofriam com diferentes interpretações e normas. Assim, não é um desejo dos que lidam com a atividade que esse controle volte para as polícias estaduais. Então, como essa questão pode ser resolvida?

JC - Acho que é preciso trabalhar uma regulamentação de caráter nacional, com a criação de mecanismos de controle e a idéia de complementaridade. Porém, se não houver interlocução com as polícias dos estados, também não funciona. Essa complementaridade se dá muito mais no plano estadual do que no plano federal. Agora isso não significa que essa competência tem que ser subtraída da Polícia Federal. Não significa que não haja necessidade de uma regulamentação nacional com padronização dos procedimentos. É uma questão de discutir e elaborar uma regulamentação disso. Não contesto os dados levantados de dificuldades e desvios. Mas, estou convencido de que o controle como está hoje é meramente protocolar, até por ausência de estrutura da Polícia Federal para exercer o papel que foi reservado a ela nessa área.

RF - Se o crime é organizado, por que a segurança pública e a privada não se organizam para combater a criminalidade? Depende dos empresários ou do governo?

JC - Depende mais do governo. O governo tem que mostrar essa vontade. Falo governo de uma maneira geral, inclusive os estaduais. Imagina se no Pronasci tivesse incluído algo nessa linha, os governos estaduais e a própria sociedade começariam a absorver essa idéia. Imagino, embora nunca tenha tratado disso diretamente com os empresários da iniciativa privada, mas, pelo que os

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

conheço, não têm resistência a isso. Têm predisposição para desenvolver, desde que o governo sinalize e tenha essa compreensão de que há uma abertura para isso. Precisamos aproveitar esse potencial. É uma estrutura imensa de pessoas qualificadas que podem dar uma contribuição extraordinária.

RF - Como delegado de Polícia, o senhor tem uma vasta experiência no combate a vários tipos de crime. Como avalia o atual cenário de violência do país? Há solução em curto prazo?

JC - Sim, é possível ter resultados em curto prazo. Minha expectativa é um pouco utópica, porque tenho a convicção de que o poder Executivo, aquele que efetivamente implementa os programas e políticas públicas, tem isso como prioridade. À medida que o governo elege prioridade, temos resultados rápidos. No Brasil, quando o governo anuncia determinado programa, imaginamos resultados em 10, 15 anos. E mesmo na área da segurança, é possível ter resultados em curto espaço de tempo. Mais uma vez vou ter que me reportar à Colômbia, que em 4, 5 anos tem conseguido resultados extraordinários. Só que é preciso o Executivo criar as ferramentas, já que no Brasil tem-se a mania de responsabilizar o Legislativo pelo problema da violência, como se mudar as leis resolvesse o problema da criminalidade. O processo de atualização ocorre diariamente no mundo. É por isso que o Parlamento existe. Agora, o enfrentamento não passa necessariamente pelo Congresso. O sistema que dá aplicação às leis não está devidamente adequado. Basta olhar para o sistema penitenciário e a política salarial praticada no país para os policiais.

RF - Um dos maiores problemas da segurança no Brasil diz respeito às penitenciárias. Em alguns países a segurança dos presídios é feita por empresas de segurança privada. O senhor julga que essa seria uma solução para o sistema penitenciário brasileiro?

JC - Diversos serviços do sistema penitenciário brasileiro podem ser privatizados sim. Não tenho objeção a isso. É uma experiência que o Brasil precisa desenvolver. Sou inteiramente favorável. Precisamos avançar nessas discussões. Não só os serviços de segurança, mas diversos outros podem ser feitos por concessões, parcerias com a iniciativa privada, com a diminuição de custos e maior eficiência desses serviços.

RF - Se fosse delegada ao senhor a missão de criar um plano nacional de segurança, quais seriam as diretrizes e objetivos?

JC - Reafirmo as diretrizes que estabeleci no início. Organizar o sistema, potencializar as experiências positivas, cuidar das carreiras, valorizar os recursos humanos e estabelecer uma vinculação de recursos constitucionalmente na área de segurança pública como já acontece na educação e na saúde. As três áreas estratégicas do Estado precisam ter o mesmo tratamento. Se há vinculação de recursos para educação e saúde, tem que ter para segurança pública. Aproveitaria melhor a segurança privada como complementaridade da segurança pública no país, além, é claro, de ter uma visão voltada para o sistema prisional. Não adianta cuidar de segurança pública com uma visão restrita de polícia. É necessário ter segurança pública no conceito nato. Dentro desse conceito, o sistema penitenciário brasileiro e o sistema responsável pela criminalidade infanto-juvenil precisam estar inseridos.

RF - É consenso entre as partes interessadas na segurança privada, empresas, trabalhadores e Polícia Federal de que a Lei nº 7.102/1983 que regulamenta a atividade está defasada e precisa ser alterada. Existem diversos Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional. O PLS 168/2005 é o que mais agrada, inclusive, o governo. O senhor tem conhecimento dele? Ele conta com seu apoio?

JC - Não conheço esse projeto. Cheguei até a conversar com algumas pessoas do estado de Goiás, da área da segurança privada, e disse que estava me preparando para produzir e apresentar um projeto dessa natureza. Já que existe esse projeto, prefiro conhecê-lo e, assim, não há necessidade de apresentar uma nova matéria. Bastam alguns ajustes, se for o caso.

RF - É desejo dos empresários de segurança privada uma audiência pública no Congresso Nacional para apresentar não só aos parlamentares, mas a toda a sociedade, a Segurança Privada e os projetos do segmento que podem beneficiar o país. O senhor considera isso viável?

JC - Tem os meus aplausos, o meu apoio. Proponho-me a tomar a iniciativa para que isso aconteça.

RF - Será realizado entre os dias 23 e 26 de outubro em Salvador-BA o Congresso Mundial de Segurança. Centenas de profissionais de todo o mundo estarão reunidos com o objetivo de promover o fortalecimento e desenvolvimento da segurança mundial. Na opinião do senhor, qual a importância de um evento dessa magnitude para a segurança brasileira?

JC - Demonstra o quanto essa atividade de segurança privada está organizada, consciente de seu papel. O fato de o evento ser realizado no Brasil explicita o grau de profissionalismo dos que atuam nessa área aqui no país. Isso, certamente, servirá para discutir e desenvolver conceitos abordados nesta entrevista, para que se superem as dificuldades que ainda persistem. Quem sabe poderíamos até criar um ambiente político adequado para fazer com que os Projetos de Lei andem com certa serenidade, com condições para termos uma nova configuração nas áreas da segurança privada e pública, em termos de parceria e cooperação. Enfim, o considero muito importante.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Armas não letais reforçam trabalho preventivo da segurança privada

Aliados a treinamento adequado, novos equipamentos vão ajudar a reduzir riscos na atividade

Armas e munições não letais estão começando a ser encontradas no cotidiano das empresas de segurança privada do Brasil. A novidade começa a sair do papel após a autorização do Exército Brasileiro e a Portaria nº 387/06 do Departamento de Polícia Federal (DPF), que prevê esse tipo de arma nos novos programas dos cursos de formação de vigilante. *Sprays* de pimenta, armas de choque elétrico, granadas de efeito moral, marcadores que ajudam a identificar pessoas, gás lacrimogênio e balas de borracha são alguns dos oito itens permitidos que, em breve, vão fazer parte das ações de segurança privada, e, assim, reduzir riscos de acidentes fatais e ajudar na ação preventiva.

As armas não letais podem ser definidas como sistemas de armas explicitamente desenvolvidos e primariamente empregados, com o intuito de incapacitar pessoas e materiais, ao mesmo tempo em que minimizam mortes, invalidez permanente e danos indesejáveis à propriedade e ao meio ambiente. O vice-presidente para Assuntos de Cursos de Formação da Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores (Fenavist), Coronel Francisco Lopes, explica que, com a inclusão das armas não letais, o vigilante poderá analisar a situação para, antes de empregar força letal, avaliar a conveniência ou não do uso de armas não letais.

Consciente da instrução de que o vigilante necessitará ter nesses casos, o DPF demonstrou a preocupação em incluir as novas ferramentas na qualificação dos vigilantes, apesar de ainda não haver disciplinado a compra e o uso das armas não letais. "A utilização de armas não letais nas matérias de armamento e tiro e direitos humanos e os formatos dos cursos já foram previamente aprovados para que se adquira o mínimo necessário para viabilizar as instruções", completa Lopes.

O representante da Fenavist chama atenção, no entanto, para a importância de um treinamento adequado ao vigilante que vai usar esse tipo de arma. "Tão importante quanto adquirir o material é treinar realmente aqueles que vão utilizá-ló, tanto no manuseio quanto na aplicação tática. Têm que ser bem preparados para não transformarem a arma não letal em um risco." O coronel Lopes ressalta ainda a necessidade de criar normas de padronização para o emprego de munições não letais. Para ele, essa medida facilitará a instrução e trará mecanismos de cobrança e punição para os que as utilizarem de forma imprudente ou negligente.

Outro ponto que, segundo a Fenavist, merece ser observado é a necessidade do uso simultâneo dos dois tipos de arma. "Mesmo quando atua com armamento ou munição não letal, o vigilante deve estar de posse de um armamento letal, com munição letal, de forma individual ou coletiva, para sua proteção. Isso porque, na eventualidade de ser atacado com força letal, como armas de fogo, proporcionalmente ele pode responder àquela agressão com o uso moderado dessas armas. É necessário analisar cada caso isoladamente, procurando-se avaliar os erros para que não se repitam", explica o coronel Lopes.

A preocupação com o treinamento de quem vai portar as armas não letais ultrapassa os cursos de formação. Segundo o gerente de Marketing da Condor Tecnologias Não letais, Massilon Miranda, todo o mercado está alerta em relação à qualidade da formação de instrutores e vigilantes. Ele explica que o risco de acidentes também existe com o uso dos equipamentos não letais. "São armas não letais quando usadas adequadamente. Até uma caneta, se usada de forma imprudente, pode matar", esclarece Miranda. Para ele, a maior contribuição das armas e munições não letais para a segurança privada é possibilitar o uso gradual e proporcional da força. "Em determinadas situações, o uso de uma força menor pode controlar situações. Em muitos casos, o uso de armas não letais pode apoiar armas letais."

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

CGCSP tem novo coordenador

José Ferreira Sales assume com a missão de finalizar a implantação do Gesp. Ao mesmo tempo, pretende estreitar a relação entre a segurança pública e a privada

Foto: Luís Augusto

José Ferreira Sales, coordenador-geral de Controle de Segurança Privada

Implantação definitiva da Gestão Eletrônica da Segurança (Gesp) é o grande objetivo do delegado da Polícia Federal (PF), José Ferreira Sales, que assumiu a Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) em abril, após deixar o cargo de superintendente-geral do estado do Pará. Sales pretende, ainda, estreitar a relação entre a segurança pública e a privada, utilizando o efetivo das empresas na captação de informações que ajudem a combater a criminalidade.

Com o final do ciclo de treinamento que percorreu o país inteiro, no último dia 23 de agosto em Brasília, a CGCSP estima que, até o final de outubro, todos os estados já tenham terminado o processo de recadastramento e estejam com as análises em andamento. Assim, as empresas poderão abandonar em definitivo os procedimentos manuais. Ainda este ano, o novo coordenador pretende oficializar o contrato com o Serpro para o desenvolvimento da Fase II da Gestão Eletrônica, que irá englobar a solicitação da Carteira Nacional de Vigilante (CNV), os processos punitivos, a troca de informação entre os vigilantes e a Polícia Federal por meio de um "boletim de ocorrências" on-line, entre outras novidades.

O novo coordenador espera que, com a implantação definitiva da Gesp, a CGCSP possa atender um dos pedidos das empresas, que é intensificar o combate às empresas clandestinas. "Com a introdução da Gestão Eletrônica esperamos que sobre mais tempo para fiscalização de campo, com que se verificará se a empresa é regular ou clandestina", comenta Sales. Contudo, para enfrentar esse problema, o delegado aposta em duas outras frentes: parceria entre empresas e trabalhadores e a aprovação do PLS 168/2005. "Contamos muito mais com as empresas regulares e vigilantes que podem nos informar das empresas irregulares. Ambos têm interesse na moralização do segmento de segurança privada. A aprovação do PLS trará ferramentas que ajudarão no combate direto à clandestinidade, pois prevê penalidades para quem vende e para quem contrata", explica.

Estreitar o relacionamento entre a segurança pública e a segurança privada é outro desafio ao qual José Ferreira Sales se propõe a enfrentar. "Queremos estreitar e estender a relação entre a segurança privada e a segurança pública. Há mais de um milhão e quatrocentos mil vigilantes registrados. Mais de 400 mil estão em efetiva atividade. Se a metade desse efetivo tiver meios para fornecer informações aos órgãos públicos, teremos os braços da segurança pública multiplicados. Nossa proposta, nossa bandeira, é sensibilizar empresas e trabalhadores para se empenharem nessa luta. Nosso desejo é potencializar nossos olhos por meio dos milhares de homens da segurança privada espalhados pelo Brasil", afirma o coordenador-geral de Controle de Segurança Privada.

Apesar do pouco tempo à frente da CGCSP, o delegado, que já havia tido contato com o segmento quando era superintendente da Polícia Federal no Pará, afirma que já pode confirmar sua boa impressão da atividade. "A Delesp do Pará é bem atuante. Tive oportunidade de sentar à mesa várias vezes para discutir com pessoas da atividade e percebi que empresários e trabalhadores conversam e advogam sobre as mesmas causas. Buscam o fortalecimento e a moralidade do segmento. À frente da coordenação, só fiz confirmar essa impressão." Sales deixa claro que em sua gestão o diálogo será uma ferramenta importantíssima. De acordo com ele, a Polícia Federal tem uma visão moderna de que o estado deve mediar os conflitos e fazer parte das soluções. "Sempre ouvimos empresários e trabalhadores. Não favorecemos ninguém. Fazemos o papel de estado mediador de conflitos e interesses diretos. A PF faz esse trabalho em prol da sociedade, na busca por facilitar o entendimento."

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

GESP, testado e aprovado

Empresa do Distrito Federal é a primeira no país a finalizar um processo por meio do sistema

No dia 14 de agosto, durante a 69ª Reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) em Brasília, aprovou-se o primeiro pedido de revisão de autorização anual, via Gestão Eletrônica da Segurança Privada (Gesp). A empresa Soberana do Distrito Federal, com seu alvará publicado poucos dias depois, foi pioneira no processo. Isso significa que a funcionalidade do sistema está a todo o vapor.

A empresa, contudo, representou apenas um teste real. Para as demais empresas, está disponível apenas a possibilidade de cadastramento, atualização e acompanhamento. A possibilidade de pedidos será liberada tão logo se conclua o cadastramento, o que depende do interesse das empresas em formar e transmitir seus cadastros de ajustes das inconsistências de tecnologia, do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), para a Central de Tecnologia da Informação do Departamento de Polícia Federal, com fins de manter o ambiente de desenvolvimento e estrutura de tecnologia da informação, bem como a análise por parte das Delesps e Comissões de Vistoria.

A expectativa da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) é de que, até o final de outubro, se possa trabalhar apenas de maneira eletrônica. As empresas que não se qualificarem no sistema Gesp não terão como continuar no mercado.

Desenvolvimento – Visto como uma utopia por muitos no início, hoje até os céticos se curvam às funcionalidades do novo sistema. Porém, mesmo com todo o esforço do DPF, em parceria com a Fenavist, que inclui treinamento em todos os estados do país, algumas empresas ainda não atentaram para a importância da Gestão Eletrônica.

No dia 23 de agosto, a CGCSP pretendia anunciar oficialmente que a primeira etapa de recadastramento do Gesp estava encerrada. Entretanto, teve que reeditar no Distrito Federal, primeira unidade da federação a receber o seminário explicativo ainda no ano passado, o treinamento voltado para empresários e técnicos. Segundo o que informou o gerente nacional do GESP, delegado Licínio Nunes, em sua palestra, além da empresa Soberana, que já havia completado o processo, apenas mais seis estavam aptas. Cerca de 40 estavam com alguma pendência, apenas no DF.

Outro índice preocupante é que no país inteiro dos 1.546 processos que deveriam ser transmitidos, menos de 40% haviam sido efetuados pelas empresas até agosto. A partir do momento em que o DPF estabelecer a data para utilização definitiva do sistema, as empresas que não estiverem inseridas na Gestão Eletrônica da Segurança Privada estarão automaticamente fora do mercado.

Problemas – De acordo com o gerente nacional do Gesp, as maiores dificuldades das empresas são as mesmas do início do processo, mas de fácil solução. Primeiro as empresas devem regularizar a situação de armas que estão em locais diferentes dos informados anteriormente ao DPF. Nesse caso, as empresas que tiverem sob seu poder alguma arma em situação irregular, devem mandar um requerimento para comunicar em que CNPJ ela está sendo utilizada, e a Polícia Federal atualizará automaticamente. Outro entrave diz respeito ao Certificado Digital. As empresas devem estar atentas para que o certificado saia no nome da empresa com a grafia igual a que está registrada no DPF, caso contrário, o processo poderá ser interrompido.

Outro problema é a falta de informação dentro das próprias empresas. É importantíssimo que as empresas designem um representante junto às Delegacias de Segurança Privada (Delesps) , um técnico em informática ou uma pessoa com o mínimo conhecimento na área para servir de interlocutor , já que cada Delesp tem um servidor responsável pelo gerenciamento do Gesp.

Suporte – Preocupada com a proximidade do prazo final para que as empresas se cadastrem no Gesp, a Fenavist, parceira do DPF, desde o início do projeto, disponibiliza em seu site www.fenavist,org,br, no *link* Fenegócios, para as empresas cadastradas no Projeto Fenavist, um suporte para que possam sanar suas dúvidas sobre Gestão Eletrônica da Segurança Privada. O apoio inclui vídeos explicativos e atendimento on-line.

As empresas ainda não cadastradas no Projeto Fenavist podem fazê-lo, gratuitamente, por meio do acesso ao *site* da Federação. No *link* Fenegócios, a empresa deve escolher a opção "cadastre-se já", em seguida, basta seguir as orientações.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Segurança privada em alta no Espírito Santo

Os diretores da Fenavist e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Espírito Santo (Sindesp-ES) Marcos Félix e Antônio Geraldo Perovano têm muito o que comemorar, as empresas comandadas por eles foram as duas mais lembradas pelos leitores que participaram da Pesquisa de Recall do Jornal A Gazeta do Espírito Santo 2007, um dos jornais mais lidos no estado. A Visel, que está sob a batuta de Perovano, foi a primeira, enquanto a Vigserve, presidida por Félix, ficou em segundo lugar. Além deles, Ladislau Paulino Campos, vice-presidente do Sindesp-ES e diretor-presidente da VSG Vigilância e Segurança em Geral Ltda. foi eleito líder empresarial do ano, na categoria Empresa de Segurança Privada, da 7ª edição do Prêmio Líder Empresarial do Espírito Santo 2007, promovida pelo programa Negócios de Sucesso, da TV Vitória.

Nova diretoria da Febrac toma posse

Tomou posse no dia 28 de agosto, em Brasília, a nova diretoria da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviço de Limpeza e Conservação (Febrac). Laércio Oliveira, reeleito para o triênio de 2007 a 2010, tomou posse em uma cerimônia, conduzida pelo jornalista Alexandre Garcia, que contou com a presença de mais de 30 deputados federais, além de senadores, ministros, deputados distritais e estaduais e outras autoridades. Em seu discurso, Laércio Oliveira falou sobre o papel social desempenhado pelo setor e reiterou o compromisso de ampliação da visibilidade do setor, o fortalecimento das bases sindicais e a regulamentação da atividade.

Abseg elege nova diretoria para o biênio 2007/2009

Foi eleita no dia 27 de agosto a nova diretoria da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (Abseg), para o biênio de 2007 a 2009. A Associação, até então comandada pelo especialista em segurança Igor Pípolo, agora terá uma mulher na presidência, Tatiana Diniz, e José Tarcício de Carvalho Neves como vice-presidente. O resultado foi divulgado durante a cerimônia de entrega da certificação Analista de Segurança Empresarial (ASE), feita a 12 profissionais do setor que obtiveram 75% de acertos em um teste de 200 questões. Em seu discurso, Tatiana agradeceu o apoio de todos os presentes e falou sobre a importância da Abseg para o mercado da segurança privada. A Abseg representa os profissionais especializados em consultorias, projetos e implantações de soluções em segurança.

Livro discute mudanças na terceirização

A advogada e consultora jurídica da Fenavist, Celita Oliveira Sousa, acaba de lançar o livro Mudanças na Terceirização: Normas Legais Incluem Atividades-Fim. Em seu 11º livro, a consultora apresenta importantes abordagens jurídicas, econômicas e sociais sobre a terceirização, fruto de pesquisas e de sua vasta experiência em relações trabalhistas e organizações sindicais públicas e privadas. Dividido em sete capítulos, a obra trata com muita propriedade e precisão da evolução histórica da terceirização no Brasil, da importância da terceirização na economia nacional, na administração pública e nas empresas privadas. Aconselha, também, a celebração dos contratos e elucida as normas que regem o segmento no país.

Grupo pernambucano é homenageado

O Grupo Preserve/Liserve, representado por seu diretor, Agostinho Gomes, foi um dos homenageados da 10ª edição do Prêmio ISS/Contribuinte do Desenvolvimento do Recife. Por atuar há mais de trinta anos no mercado de Segurança, Transporte de Valores e Serviços Terceirizados, o Grupo pernambucano sabe da importância de um prêmio como esse para as empresas, reconhecidas por seu destaque no papel de contribuintes e como exemplo de cidadania e responsabilidade social. A cerimônia de premiação aconteceu no último dia 3 de julho e homenageou os 50 maiores contribuintes do Imposto sobre Serviços. Realizada no auditório do Trade Center em Recife, a cerimônia de premiação contou com a presença de diversas autoridades.

Novo direto-geral da PF toma posse

No dia 3 de setembro o ministro da Justiça, Tarso Genro, deu posse ao novo diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa, que afirmou em seu discurso que sua gestão representa uma continuidade administrativa de seu antecessor, Paulo Lacerda, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Corrêa também disse que a instituição vai agir independentemente de pressões políticas e garantiu que vai se empenhar para aperfeiçoar o trabalho da PF. Além do diretor-geral, outros cargos têm novos representantes. Na diretoria-executiva Romero Lucena substitui Zulmar Pimentel. Os outros diretores nomeados são: Paulo Roberto Fagundes, diretor-técnico-científico; Daniel Lorenz de Azevedo, diretor de Inteligência Policial; Roberto Ciciliatti Troncon Filho, diretor de Combate ao Crime Organizado; Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita, diretor de Administração e Logística Policial; e Luiz Pontel de Souza, diretor de Gestão de Pessoal.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

O Papel do Gestor de Segurança Empresarial

A formação do gestor de segurança empresarial visa atender à demanda de um mercado em forte expansão e cada vez mais carente de profissionais altamente qualificados

Romeo Pozzi Jr.
Analista de Segurança Internacional

Os profissionais de segurança no Brasil estão enfrentando neste novo milênio uma esplêndida transformação em sua carreira profissional que, até meados da década de 1990, permanecia oculta.

O cenário de segurança no Brasil é muito diferente do de outros países. Uma parcela considerável de países desenvolvidos e em desenvolvimento tem se preocupado em incrementar mecanismos de prevenção de riscos. Naturalmente está se construindo uma cultura de segurança que tem atingido padrões cada vez mais elevados.

Historicamente, no Brasil, a segurança contra os riscos sociais era exercida, em larga escala, pela segurança pública. Com a crescente urbanização, vieram grandes massas de propriedades privadas, como shopping centers, condomínios verticais e horizontais, centros de lazer, grandes fábricas e conjuntos de escritórios, que, por sua vez, criaram novas necessidades urbanas, inclusive de proteção e regulação do uso desses patrimônios. Essa expansão adicionou encargos à polícia, com crescentes solicitações de atendimentos sociais fora de suas atribuições específicas, com sobrecarga em termos de seus recursos. Assim foi natural a expansão do mercado de segurança privada.

A formação do gestor de segurança empresarial visa atender à demanda de um mercado em forte expansão e cada vez mais carente de profissionais altamente qualificados, não apenas tecnicamente, com maior noção de relações humanas, construção do conhecimento, ética pessoal, profissional e das estratégias empresariais.

A segurança empresarial é uma das ferramentas para ajudar a sustentar o resultado do desempenho dos variados departamentos da empresa. Dentro desse enfoque, o gestor de segurança é parte integrante da elaboração de um planejamento estratégico. Por essa ótica sua abordagem é global, abrange toda a empresa, como um sistema integrado de recursos, capacidades e potencialidades.

“O gestor de segurança conduz suas intervenções com base na inteligência estratégica;
“Analisa os problemas em sua origem, avalia opções e propõe soluções pontuais com investimentos adequados aos riscos;
“Atua com agilidade, firmeza, entende e considera as questões dos direitos humanos, com conhecimentos adequados de legislação aplicada à segurança empresarial;
“Sabe conduzir bem equipes de segurança e, por isso, proporciona maior segurança e integridade ao negócio, de forma inteligente e discreta;
“É capaz de planejar e executar funções relacionadas com políticas estratégicas e procedimentos da área específica de gestão de segurança empresarial;
“Conhece e entende como funcionam as tecnologias aplicadas à área de segurança, em suas mais variadas situações e contextos;
“É o profissional que possui pensamento crítico, flexibilidade e criatividade, sabendo se articular nas demais áreas da empresa, na sociedade e nos organismos de segurança publica;
“É capaz de atualizar constantemente seus conhecimentos;
“Tem habilidades em comunicação verbal e sabe como convencer o interlocutor, com capacidade de articular pensamentos com lógica irrefutável e, por isso, é capaz de transmitir segurança diante de argumentações contraditórias.”

Hoje a função do gestor de segurança no Brasil é de altíssimo nível e não deixa nada a desejar ao resto do mundo, com profissionais altamente qualificados que investem na formação acadêmica, produzem conhecimento, analisam e se atualizam constantemente em alta gestão corporativa dentro da realidade brasileira, já considerada uma das sociedades mais violentas do planeta devido a seus inúmeros problemas socio-econômicos, políticos e culturais.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Cresce representatividade da Fenavist

Número elevado de audiências, reuniões e eventos demonstra a aprovação da Fenavist como representante oficial do segmento

Reuniões, audiências, feiras e eventos movimentaram a agenda da Federação nos três primeiros trimestres de 2007. Com o crescimento do setor e a aprovação da Fenavist como representante oficial da atividade, o número de compromissos da entidade para participar de atividades que decidem e influenciam o desenvolvimento da segurança privada aumentou significativamente este ano.

As audiências e reuniões com os órgãos públicos responsáveis pela fiscalização, normatização e regulamentação da atividade, bem como dos equipamentos utilizados pelas empresas, culminaram com decisões importantes para a atividade. Em fevereiro, a Federação participou de reunião na Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), do Quartel General do Exército, em Brasília. Na oportunidade, discutiu-se a regulamentação do prazo de validade das blindagens opacas e transparentes dos veículos de transporte de valores. Ainda em fevereiro, em encontro realizado no edifício sede da Polícia Federal, juntamente com os outros participantes da atividade, a Fenavist recebeu instruções sobre o recolhimento, a destruição e o destino dos resíduos dos coletes vencidos. Além disso, discutiu a elaboração de um documento para alteração da data de fiscalização nos bancos do uso dos coletes, publicado pouco tempo depois.

O tema Fiscalização e Utilização de Coletes à Prova de Balas em Bancos esteve em discussão em reuniões entre a Fenavist, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância (CNTV) e a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban). As três entidades discutiram exaustivamente o assunto. Ainda em parceria com as entidades laborais, no mês de maio, o vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Transporte de Valores Adjunto, Eraldo Dodero, representou a Federação em seminário promovido pela Federação Interestadual dos Vigilantes, em Brasília. O diretor da Fenavist participou de um debate com o presidente da CNTV, José

Foto: Luís Augusto

Eraldo Reis representou a Fenavist no seminário promovido pela Federação Interestadual dos Vigilantes

Foto: Luís Augusto

Representantes da segurança privada participaram de audiência com o chefe de gabinete do ministro da Justiça

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Boaventura, e com o delegado da Polícia Federal Adelar Anderle. Os participantes discutiram o uso do colete à prova de bala, a escolta armada, a vigilância clandestina, a Portaria 387/2006 e a alteração da Lei nº 7.102/1983. Além disso, responderam aos questionamentos do público presente.

Em parceria com o DPF, ao longo do ano, a Fenavist promoveu treinamento em Gestão Eletrônica da Segurança Privada (Gesp) em diversos estados da federação. O treinamento esclareceu dúvidas e preparou empresários e técnicos de informática no que diz respeito à utilização do *software*. O "curso" foi realizado nas cidades de São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Recife-PE, Vitória-ES, Rio de Janeiro-RJ, Porto Alegre-RS, Salvador-BA, Fortaleza-CE, Cuiabá-MT, Belém-PA, Manaus-AM, Goiânia-GO, Campo Grande-MS e Brasília-DF, Curitiba-PR. Vale lembrar que o treinamento promovido em Goiás, Pará e Ceará, teve alcance além desses estados. Assim, ao final do ciclo de eventos, as 27 unidade federativas do Brasil terão recebido instruções para utilizar esse sistema de gestão.

Governo – Sem dúvida alguma, o assunto que demandou mais atenção e tempo da Fenavist em 2007 foi a batalha pela diminuição da taxa cobrada para o recadastramento das armas de fogo. Houve dezenas de reuniões com deputados, senadores, Departamento de Polícia Federal (DPF) e ministros em busca de um entendimento que não prejudicasse as empresas de maneira tão arrebatadora. Dentre os encontros que culminaram com a publicação da Portaria 379/2007, que reduziu de R$ 300,00 para R$ 60,00 o valor cobrado para recadastramento das armas, além de prorrogar para 31 de dezembro o prazo para recadastramento, destaca-se a audiência realizada no dia 26 de abril, em que o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, a convite do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABTV), Marcos Paiva, esteve reunido com o chefe de gabinete do Ministério da Justiça (MJ), Ronaldo Teixeira da Silva. O deputado Gilmar Machado (PT-MG) intermediou a audiência. A comitiva contou ainda com a presença do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Valores do Estado de São Paulo (Setvesp), Manoel Regi, e do empresário e diretor da ABTV, Ivaldo Naves.

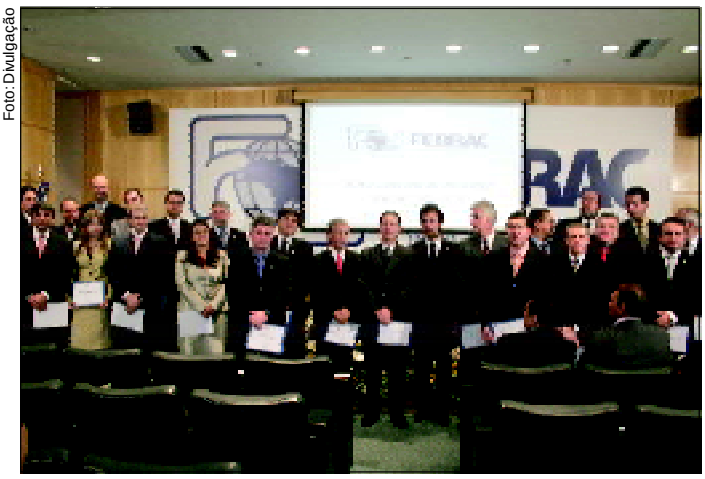
A Fenavist foi um dos convidados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que lançou no dia 6 de agosto de 2007, em cerimônia no Hotel San Marco em Brasília, o Sistema Mediador. A partir de agora, as entidades sindicais já podem elaborar e transmitir, via internet, suas convenções e acordos coletivos para o Ministério do Trabalho e Emprego. A idéia é concentrar em um único endereço eletrônico o conteúdo de todas as negociações coletivas, como os reajustes salariais e demais benefícios acertados entre patrões e empregados, e constituir um banco de dados inédito, disponível aos sindicatos e aos trabalhadores brasileiros via internet. As consultas poderão ser feitas na página do Ministério do Trabalho www.mte.gov.br.

Entidades Parceiras – Sempre disposto a prestigiar as entidades parceiras da Fenavist, o presidente da Federação esteve presente à posse da nova diretoria dos Sindicatos das Empresas de Segurança Privada do Distrito Federal e da Bahia. No dia 25 de abril, Jerfferson Simões tomou posse como vice-presidente de Expansão da Ação Brasileira de Apoio ao Setor de Serviços (Abrasse). A Associação continua sob a batuta do empresário Paulo Lofreta. Já no dia 28 de agosto, o presidente da Fenavist esteve presente à posse da Federação

Foto: Luís Augusto

II Congresso Brasileiro de Pregoeiros

Foto: Divulgação



Diretoria eleita da Febrac

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac). A entidade permanece sob a presidência do empresário Laércio Oliveira.

Feiras e Congressos – A Fenavist, em parceria com a Febrac, participou do II Congresso Brasileiro de Pregoeiros, entre os dias 19 e 22 de março, em Foz do Iguaçu-PR. A edição de 2007 teve como tema central A Legislação Atualizada e as Novas Tecnologias Aplicadas ao Pregão. Centenas de pessoas participaram de palestras que abordaram temas como Contratação Decorrente do Pregão Presencial e O Princípio da Eficiência e o Contrato Administrativo. A Fenavist teve um estande, junto com a Febrac, onde os visitantes conheceram os trabalhos desenvolvidos pelas Federações e sanaram algumas dúvidas. A Fenavist aproveitou a oportunidade para tentar conscientizar os pregoeiros de levarem em consideração todas as peculiaridades do segmento na hora de prepararem uma licitação.

A Federação foi uma das apoiadoras da X edição da Exposec Security Fair, que aconteceu entre os dias 29 e 31 de maio, em São Paulo. A Exposec é um dos maiores eventos de exposição de produtos e tecnologias para segurança empresarial na América Latina e é promovida pela Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança e organizada pelo Grupo Cipa. A Fenavist participou ainda como expositora no estande do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica, Serviços de Escolta e Curso de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp).
O presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, também participou como um dos palestrantes da 2ª Conferência Seguradoras e Sistemas de Segurança – Gestão de Riscos e Tendências. Já o tema Segurança Privada no Setor de Transporte – Legislação e Responsabilidades coube a Simões. Além disso, o presidente da Fenavist dividiu o tempo da apresentação com Adelar Anderle, da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP), que falou sobre a Legislação da Segurança Privada referente ao Setor de Transporte, com ênfase nas modificações que poderão acontecer no futuro. Por fim, a Fenavist apoiou o VIII Encontro Latino-Americano de Líderes, acontecido em São Paulo, entre os dias 28 e 29 de julho. Além disso, já assegurou apoio à edição de 2008.

Internacional – O presidente da Fenavist, como um dos membros da comitiva organizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), visitou a Colômbia no final de julho, para conhecer os projetos da área de segurança que têm dado resultados positivos. O vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Planejamento, Lélio Vieira Carneiro, também fez parte da comitiva. Ainda na Colômbia, no mês de agosto, Simões foi um dos palestrantes do XVI Congresso Nacional de Segurança Privada da Colômbia: Hacia el Fortalecimiento del Sector, promovido pela Associação Nacional de Segurança Privada da Colômbia (Andevip). Simões falou para cerca de 400 empresários e profissionais do setor, além de um seleto grupo de palestrantes nacionais e internacionais. O presidente da Fenavist proferiu a palestra Perspectivas Mundiais da Segurança Privada, com apresentação de números do segmento, problemas comuns, soluções, legislação e outros fatores para reflexão sobre o futuro da atividade.

No início deste mês, Jerfferson Simões participou como um dos palestrantes do V Congresso da Federação Pan-Americana de Segurança Privada (Fepasep), no Hotel Panamericano, em Buenos Aires, capital da Argentina, entre os dias 12 e 14 de setembro. Simões proferiu a palestra A Segurança Privada no Mundo.

Foto: Luís Augusto

Posse da nova diretoria da ABRASSE

Foto: Luís Augusto

X Edição Exposec

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Segurança privada é destaque em premiação

Presidente da Fenavist recebe homenagem após ser eleito principal representante da atividade no país

Foto:Divulgação

Presidente da Fenavist (centro) foi eleito o grande destaque da segurança p-rivada

O segmento da segurança privada figurou como um dos premiados na 21ª edição do Prêmio Destaque da Segurança, idealizado pela Cipa Editora, especialista em publicações sobre o tema. Na categoria segurança empresarial, o grande homenageado foi o presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jerfferson Simões. Os leitores das revistas que compõem o grupo, juntamente com internautas, o escolheram como o grande destaque da segurança no país.

O principal objetivo do prêmio é valorizar os profissionais de segurança no Brasil. Receberam homenagem 20 personalidades dos setores de segurança do trabalho, saúde do trabalho, segurança empresarial e prevenção e combate a incêndio, que se destacaram durante o ano de 2006. "Reconhecemos o trabalho desenvolvido por eles na garantia da integridade física, mental e social dos membros da sociedade e na dedicação para proteger a vida do próximo, bem como os respectivos patrimônios", explica o presidente da Editoria Cipa, José Roberto Sevieri.

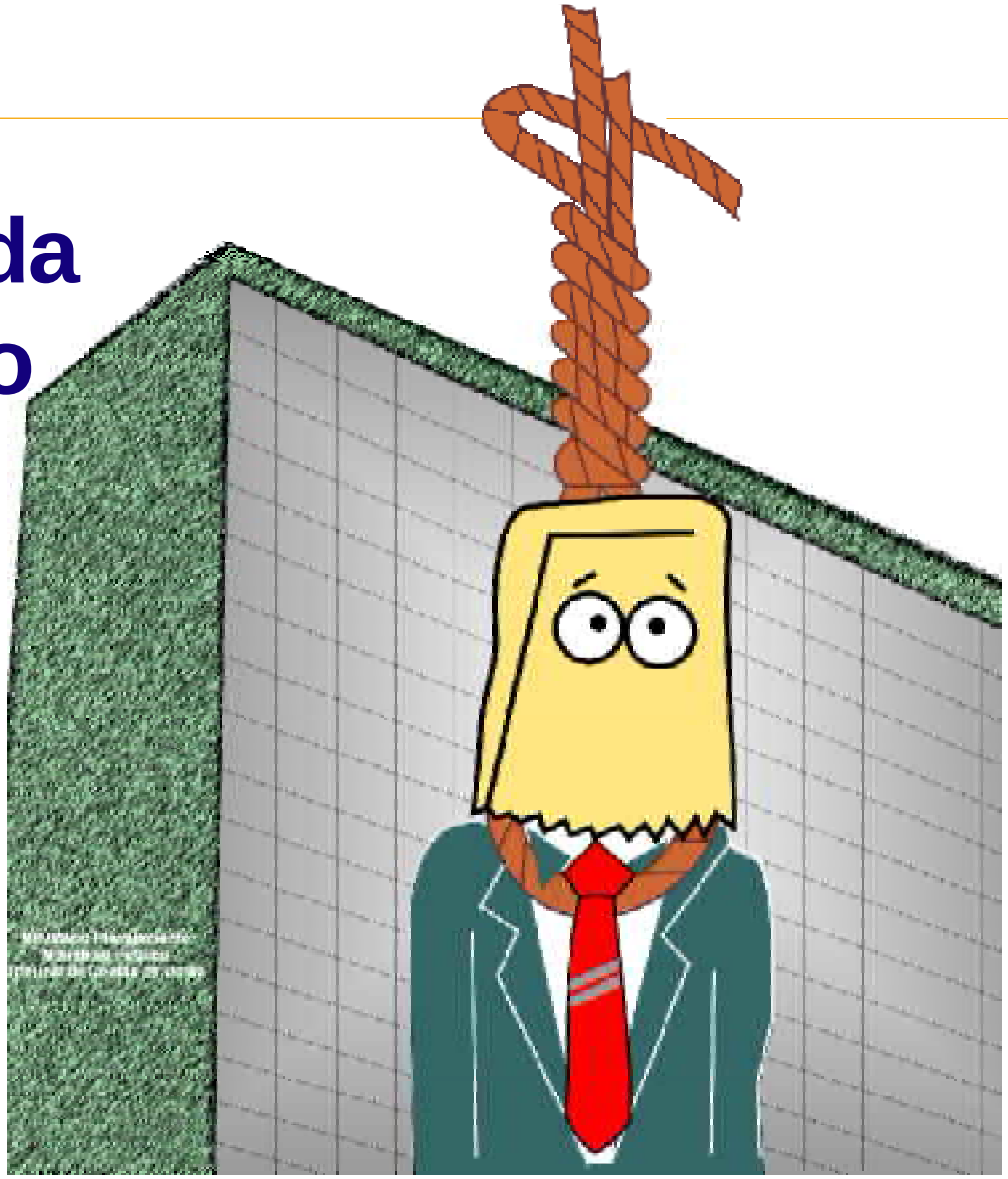
O presidente da Fenavist foi lembrado pelas diversas ações que empreende à frente da Federação, cujos resultados refletem em crescimento, desenvolvimento e fortalecimento da atividade. Simões recebeu o prêmio do presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica, Serviços de Escolta e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp), José Adir Loiola, que fez questão de ressaltar o trabalho desenvolvido pelo presidente da Fenavist.

À frente de um segmento que movimenta mais de R$ 12 bilhões ao ano e emprega cerca de 500 mil pessoas, Jerfferson Simões fez questão de dividir a homenagem com todos os empresários do país. "Estou muito feliz por esse prêmio, não só como Jerfferson Simões, mas também como participante do segmento da segurança privada. Esta homenagem é de todos os responsáveis pela segurança privada que têm lutado ao lado da Fenavist pelo desenvolvimento e fortalecimento de nossa atividade. Quero agradecer a todos que votaram em mim, ou melhor, na segurança privada, e nos deram esse voto de confiança e apoio. Isso demonstra que estamos no caminho certo. Muito Obrigado", afirma Simões.

Os vencedores do Prêmio Destaque 2006 foram escolhidos pelos leitores das revistas Cipa, Security, Incêndio e Saut, que compõem o braço editorial do Grupo Cipa. Após a indicação dos 15 profissionais na preferência dos leitores de cada publicação, a escolha passou a figurar no *site* da editora em que os internautas indicaram os cincos destaques em cada categoria. A cerimônia de premiação, realizada no dia 26 de março, na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, contou com a presença de empresários de todo o país. Desde a sua criação, o Prêmio Destaque já homenageou mais de 300 pessoas.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Com a corda no pescoço



Prática de preços inexeqüíveis pode levar o Ministério do Planejamento a reduzir os valores máximos que podem ser cobrados

A inconseqüência e irresponsabilidade de alguns empresários sem compromisso com o segmento de segurança privada, aliadas a um acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), voltado para as construtoras, mas que vem servindo de base em decisões contrárias às empresas de segurança, além de estudos técnicos sobre encargos sociais com falhas, prometem causar um estrago sem precedentes.

Combatidos diariamente pela Fenavist, os preços inexeqüíveis, hoje, talvez sejam o grande problema da atividade. Empresários despreparados e descomprometidos com a atividade praticam preços irrisórios, que não cobrem sequer as necessidades mínimas das empresas. A atitude desses "empresários" está dificultando as negociações da Federação com o Ministério do Planejamento (MP) no que se refere à atualização da tabela que limita os valores máximos que os órgãos públicos podem pagar pelos serviços de segurança. Isso porque o Ministério Público da União (MPU), bem como o TCU, está produzindo uma pesquisa, em que os valores identificados encontram-se, em alguns casos, até 50, 60% abaixo da tabela.

Para discutir o assunto, no dia 22 de agosto, a Fenavist teve nova reunião com o MP. Além de representantes da Federação e do Ministério do Planejamento, analistas do TCU participaram das discussões. A Fenavist esteve representada pelo vice-presidente para Assuntos da Região Nordeste, Odair Conceição, e pelo consultor-econômico Vilson Trevisan, que cobraram a atualização da tabela de preços e demonstraram os prejuízos das empresas pela ausência dessa medida.

Os representantes da Federação apresentaram estudos que estão sendo elaborados sobre a matéria, inclusive os problemas causados com a prática de preços inexeqüíveis por parte de muitas empresas e aceitos pelos pregoeiros, presidentes de comissão de licitação e gestores de contratos que não fiscalizam a execução dos contratos. O consultor-econômico da Federação fez questão de ressaltar que os encargos sociais, principal ponto das discussões, já que o MPU juntamente com o TCU consideram os encargos sociais apresentados ao Ministério do Planejamento para servirem de base para o cálculo da tabela elevados, são, antes de qualquer coisa, um direito dos trabalhadores.

"Os encargos sociais não têm nada a ver com os empresários. É patrimônio dos trabalhadores. São a garantia de que eles terão seus direitos pagos", afirma Trevisan, que ainda alerta:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

quando não há a cobrança correto de todos os encargos embutidos em um serviço, e uma empresa quebra, o governo é quem paga a conta. Com a falência de uma empresa, cria-se um problema social gravíssimo: o desemprego. Além disso, há um gasto para que o governo realize uma nova licitação para substituir no posto de serviço a empresa falida.

"Os empresários não inventam encargos e despesas. Apenas querem que sejam consideradas todas as obrigações que eles têm perante o próprio governo." O consultor da Federação dá um exemplo prático do custo da atividade. A cada dois anos, o vigilante precisa ser reciclado e os custos ficam a cargo da empresa. "Imagina um estado como o Amazonas com dimensões superiores às de muitos países. Existem escolas de formação só na capital. Um vigilante lotado no interior leva de barco, já que não há estradas, até 14 dias para chegar à capital. Depois necessita ficar hospedado mais quatro dias, período do curso, para então retornar. Ao todo serão 32 dias. Se o dono da empresa quiser acelerar esse processo, pode mandar o vigilante de avião, então terá um gasto com passagens de cerca de mil reais. Ao final, quem paga essa conta?", questiona Trevisan.

Vale ressaltar que todo o tempo que esse vigilante do interior do Amazonas despende com a viagem para fazer a reciclagem não é abatido em férias ou em qualquer outro tipo de benefício, ou seja, é como se o empresário pagasse mais um mês de férias a seu funcionário.

Discórdia – Em contrapartida às ponderações feitas pela Fenavist, os analistas do Tribunal de Contas da União relataram que um estudo de 400 contratos na esfera federal, feito em parceria com o Ministério Público, evidenciou um problema sério. As empresas detentoras dos contratos estão tomando como base encargos sociais bem menores que os mínimos necessários para sua sobrevivência. A média dos contratos analisados gira em torno de 70%. Porém, em alguns casos, chega a ser menor.

Essa constatação está dificultando a negociação com o Ministério do Planejamento, que, inclusive, tem sido pressionado a publicar uma nova tabela com valores menores que os em vigor atualmente. Preocupada com essa possibilidade, a Fenavist continua intercedendo perante os órgãos responsáveis para que os esses compreendam que os preços menores são praticados por empresários sem responsabilidades, que, em pouco tempo, vão quebrar e deixar milhares de pessoas desempregadas. Contudo, para obter êxito em mais essa batalha, a Federação necessita do apoio dos sindicatos e empresários de todo o país no combate à prática de preços inexeqüíveis.

Contra-Ataque – Durante a audiência, os representantes da Fenavist já tomaram as primeiras providências em busca da solução desse problema. Exigiram que os órgãos públicos, ao contratarem uma empresa, façam mensalmente a cobrança de todos os comprovantes referentes aos direitos dos trabalhadores, para terem certeza de que a empresa está conseguindo trabalhar com preço tão abaixo do mercado, sem estar deixando de cumprir suas obrigações com os funcionários, como o depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e 13º salário, entre outros.

Os representantes empresariais cobraram, ainda, que haja uma melhor preparação dos pregoeiros e presidentes de comissão de licitação. Atualmente, por medo, desconhecimento do serviço, ou simplesmente pela praticidade de cumprir o que entende estar escrito na lei, que o menor preço é o único quesito a ser avaliado, estão contratando, a cada dia que passa, empresas menos preparadas. "Não dá para entender os responsáveis pela contratação em licitações. Eles têm que compreender que contratar serviços de vigilância não é como comprar papél. Atividades como a vigilância devem observar outros detalhes como a qualidade dos serviços, a idoneidade da empresa, além dos preços. A licitação é apenas o primeiro dos passos em um relacionamento que poderá durar 60 meses. Caso contrário, o governo e a sociedade podem ter grande prejuízo", comenta o consultor-econômico da Fenavist.

A Federação alertou os representantes do TCU e do MP sobre o fato de que, se a quebradeira de empresas por prática de preços inexeqüíveis em órgãos públicos continuar, o governo poderá ter um sério problema com os trabalhadores, que certamente impetrarão ações contra a Administração Pública. Esta, por sua vez, terá que aplicar as sanções administrativas aos pregoeiros por gerarem prejuízos aos cofres públicos.

Essa situação, contudo, só será mudada, se todos os sindicatos fizerem gestões enérgicas com vistas a combater a prática de preços inexeqüíveis por parte das empresas, ou com ações contra os pregoeiros que aceitam esses preços, além de buscar responsabilizá-los pessoalmente pelas conseqüências dessas contratações, ou com treinamentos para as empresas, cuja ênfase seja a formação dos preços dos serviços, entre outras medidas, do contrário, os prejuízos serão irreparáveis.

Por fim, a Federação constituiu uma comissão técnica para revisão e elaboração de estudos financeiros da atividade, especialmente encargos sociais e trabalhistas, taxa de administração, reserva técnica e planilha de formação de preços de todos os estados brasileiros. A comissão foi constituída por técnicos indicados pelos Sindesp´s de todo o país, com conhecimento no assunto. Os estudos serão apresentados com urgência ao Ministério do Planejamento e a outros interessados. Dessa forma, a Fenavist busca impedir que seja divulgada nova tabela com redução de preços.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Qualidade de vida e qualificação

Sindesp-PR reafirma parceria com SESC/Senac e promove benefícios para empresas e trabalhadores

O esforço do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Paraná (Sindesp-PR), para aumentar o leque de serviços aos associados, e a integração promovida pelo sistema da Confederação Nacional do Comércio (CNC) são os ingredientes de uma união que tem dado resultados positivos para empresários e funcionários do setor de segurança privada no estado. Um convênio entre o Sindesp-PR e a Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio-PR), firmado no último dia 24 de julho, permite que os trabalhadores de empresas de segurança privada tenham acesso aos serviços oferecidos pelo Serviço Social do Comércio do Paraná (SESC-PR) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Paraná (Senac-PR). Cursos, atividades recreativas e de lazer, além de assistência médica e odontológica, estão contribuindo tanto para a atuação profissional quanto para a melhoria da qualidade de vida de quem trabalha na segurança privada paranaense.

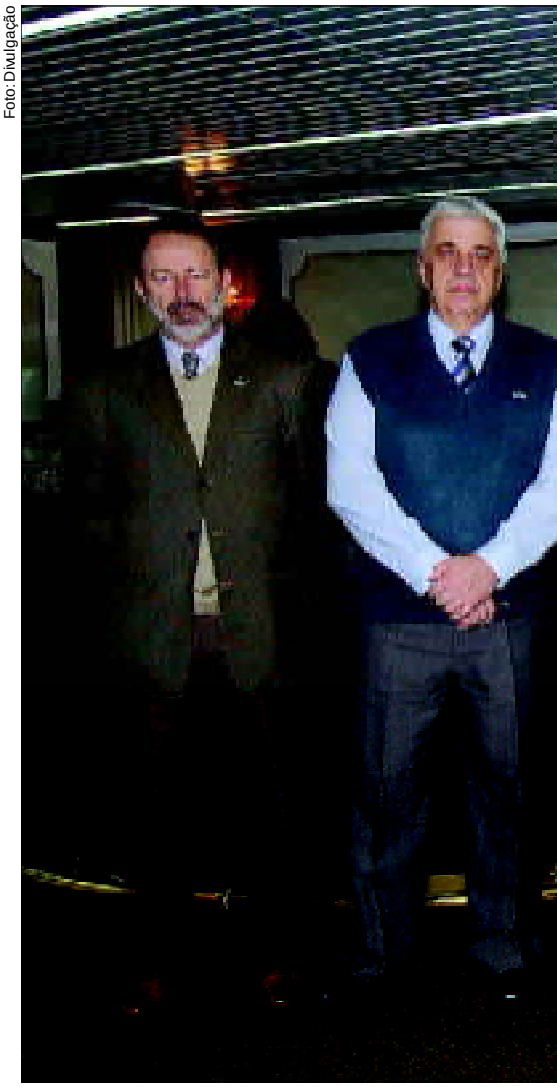
O presidente do Sindesp-PR, Jeferson Furlan, comemora o sucesso da iniciativa e ressalta a importância da integração social. "Muitos vigilantes e seus familiares não têm acesso a clubes, academias, à prática regular de esportes ou a viagens. Com a parceria, além de todos esses benefícios, os funcionários poderão fazer cursos de aperfeiçoamento no trato com o público, entre outros", explica. Para Furlan, essa atitude em relação às famílias dos funcionários é positiva, porque demonstra a valorização do trabalhador e a preocupação com uma melhor qualidade de vida dentro e fora da empresa. Segundo estimativa do Sindesp-PR, pelo menos 13 mil vigilantes terão acesso aos serviços.

Para viabilizar os serviços aos funcionários, as empresas associadas ao Sindesp-PR estão se cadastrando nas unidades do SESC ou do Senac no estado. Os empregados se matriculam e recebem o Cartão do Cliente, documento institucional necessário para o acesso, mediante pagamento de taxa correspondente ao serviço.

Os benefícios dessa cooperação são destacados também pelo presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana, que ressalta a importância da divulgação feita pelo sindicato para que empresas e funcionários possam desfrutar os serviços. "Em uma ponta, SESC e Senac prestam serviços, na outra, o Sindesp os divulga aos filiados. Dessa forma, a representatividade das empresas de segurança privada possibilita utilizar um benefício existente e de direito. Estamos somando esforços para beneficiar o maior número possível de pessoas", completa Piana.

Jeferson Furlan lembra que o convênio formalizou um direito adquirido pelas empresas de segurança privada por serem filiadas ao sistema de representação da Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores (Fenavist) que, por sua vez, está ligada à CNC. Um café-da-manhã reuniu empresários, o Sindesp-PR e representantes da Fecomério-PR para apresentar aos filiados as vantagens dessa parceria. Depois, foi a vez de o SESC e o Senac procurarem os departamentos de recursos humanos das empresas do setor para apresentar os serviços e entregar as fichas de inscrição dos funcionários. "Foi um trabalho elaborado e firme para esclarecer ao próprio corpo da Fecomércio a cooperação com o setor de segurança", acrescenta Furlan.

Foto: Divulgação



Representantes do apresent

Promoção Social –No SESC-PR, os funcionários de empresas de segurança privada têm acesso a serviços na área

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

s do SESC/SenacC-PR e do Sindesp-PR durante o café-da-manhã
sentaram o convênio as empresas de segurança privada

de saúde, educação, lazer e cultura, disponíveis imediatamente após o credenciamento em qualquer unidade. O diretor regional do SESC-PR, Paulo Cruz, explica que não existem carências. Se há vagas, o atendimento é imediato. Dependentes de funcionários também podem ser matriculados, desde que apresentem documentação que comprove o parentesco.

Segundo Paulo Cruz, o compromisso do SESC-PR é criar soluções para suprir necessidades do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, por meio da oferta de atividades que possibilitem o atendimento a todas as faixas etárias nas 30 unidades de serviço disponíveis no estado. "Desde a infância até a terceira idade, os serviços são programados para viabilizar o acesso do cliente preferencial. O trabalho é desenvolvido de forma contínua, com missão, diretrizes e propósitos claros que fundamentam seus projetos e programas e permite oferecer à sociedade paranaense atividades de excelente qualidade voltadas para o bem-estar social", declara Cruz. Além disso, a ação educativa é uma das características básicas do trabalho e está presente direta ou indiretamente em todas as atividades desenvolvidas. Essas atividades acolhem o público-alvo, em busca do desenvolvimento integral dos indivíduos, por meio das ferramentas informação, capacitação e desenvolvimento de valores.

Profissionalismo – Apesar de não oferecer a formação técnica do vigilante, atividade dos cursos específicos de formação, o Senar oferece cursos que visam à melhoria do relacionamento interpessoal dos funcionários com os clientes e interlocutores da organização. A capacitação em Excelência em Atendimento e Oratória e em Comunicação habilita os vigilantes a orientarem pessoas e até a resolverem situações de conflito, com a utilização das ferramentas comunicação e argumentação eficientes.

Os funcionários terão 15% de desconto nas inscrições de todos os cursos. Para participar, basta apresentar a identificação funcional na Central de Matrículas do Senac mais próximo. Segundo o diretor regional do Senac-PR, Vítor Monastier, a facilidade no acesso é importante para estimular no funcionário o desejo por qualificação, além de crescimento pessoal e cultural. O convênio oferecerá ainda os cursos *in company*. Com descontos especiais, a empresa pode levar para sua estrutura capacitações oferecidas pelo Senac.

Nos últimos 3 anos, o Senac-PR registrou mais de 120 mil matrículas. Monastier afirma que o volume crescente de alunos é reflexo do benefício que a qualificação representa para o profissional. "A capacitação transforma a vida das pessoas, pois muitas têm um limite profissional desconhecido e, depois dos cursos, descobrem habilidades e tornam-se profissionalmente outra pessoa", explica Monastier. O sentimento de cidadania dentro das organizações e a satisfação dos funcionários qualificados contribuem para um aumento de produtividade e, conseqüentemente, de rentabilidade da empresa. "O empresário precisa ter consciência de que o maior bem de uma empresa é o capital humano. E, no setor de serviços, essa máxima é ainda mais clara, devido à necessidade de promover a elevação constante da qualidade dos serviços", argumenta.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

MTE mapeia mercado de segurança do DF

Pesquisa identificou principais problemas do mercado com o intuito de melhorar as relações de trabalho e aumentar o número de empregos

Foto: Luís Augusto

Seminário de Validação/Experimentação "Diagnóstico do Mercado de Trabalho" teve início com uma série de apresentações

Clandestinidade e preços inexeqüíveis. Esse foi o resultado de uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que apontou os principais problemas do mercado no Distrito Federal (DF). O objetivo é buscar soluções que melhorem as relações de trabalho, assegurar os atuais postos de trabalho, além de gerar outros.

O trabalho reuniu representantes dos empresários, trabalhadores e órgãos públicos responsáveis pela atividade . Na primeira etapa, os técnicos do Dieese se reuniram em separado com cada um dos atores participantes da atividade. A Fenavist e o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Distrito Federal (Sindesp-DF) participaram como representantes patronais nas discussões. Já os trabalhadores foram representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância (CNTV) e pelos sindicatos laborais do DF. Os órgãos fiscalizadores fizeram-se presentes pelo Departamento de Polícia Federal (DPF) e pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

"O processo visava mobilizar o conjunto de atores da atividade, para identificar os problemas comuns apontados pelas partes", explica o coordenador do projeto, o técnico do Dieese Paulo Roberto Valle.

A segunda etapa do processo aconteceu em Brasília, no dia 2 de agosto, quando representantes de todas as partes discutiram a atividade no Seminário de Validação/Experimentação Diagnóstico do Mercado de Trabalho do Setor de Vigilância Privada no Distrito Federal, que teve início com uma série de apresentações.

O Mestre em Ciências Políticas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Cléber da Silva Lopes, explicou de maneira geral como se dá a clandestinidade e a informalidade na atividade, além de mostrar os prejuízos. Em seguida, o chefe da Dapex do DPF, Adelar Anderle, falou sobre a legislação vigente e sobre a necessidade de reformulação da lei, para que a PF possa agir de maneira mais incisiva. Já o consultor da Fenavist, Calil Buanain Júnior, apresentou os dados econômicos do segmento.

O técnico do Departamento Intersindical, Tiago Oliveira, encerrou a terceira fase, com a apresentação de dados sobre a empregabilidade no segmento de segurança privada no Distrito Federal, com base em duas pesquisas. A Pesquisa de Emprego e Desemprego Domiciliar (PED) indicou a existência de 40 mil vigilantes no DF, entre formais e ilegais. Como se trata de uma pesquisa domiciliar, as pessoas se intitulam vigilantes, o que causa uma grave distorção, já que os dados da PF dão conta de cerca de 20 mil vigilantes aptos a trabalhar, dos quais cerca de 14 mil estão empregados. A outra pesquisa considerou os dados do Caged e constatou a geração de 975 empregos nos últimos 12 meses. A distorção neste caso diz respeito à inclusão de outras profissões na mesma categoria dos vigilantes.

A última parte do trabalho consistiu na análise dos documentos elaborados pelos empresários e trabalhores com a indicação dos principais problemas. Os dois trabalhos eram semelhantes, o que facilitou o consenso de que a clandestinidade e os preços inexeqüíveis são os grandes vilões no DF.

O resultado surpreendeu o coordenador do projeto. "A forte presença dos serviços clandestinos foi algo que nos surpreendeu. É um problema que traz riscos para sociedade." Outro ponto que chamou a atenção do Dieese foi o nível de organização dos trabalhadores, bem como as boas condições de trabalho.

O projeto está em fase final. Trabalhadores e empresários definiram estratégias para tentar amenizar os problemas, entre elas uma audiência com o MTE e o Ministério Público da União (MPU). O coordenador do projeto ressalta a importância da participação de todos na última etapa. "O objetivo é que todos participem para que o trabalho atinja o êxito esperado. Ao final, será produzido um documento que servirá de base para o Ministério delimitar algumas ações. A presença de todos os atores é fundamental para que prevaleça a vontade da maioria."

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Governo muda regras para recadastramento de armas

Medidas Provisórias alteram prazos e valores

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 21 de setembro a Medida Provisória (MP) 390/2007, que estende o prazo final para o recadastramento das armas de fogo para o dia 2 de julho de 2008. Além disso, a MP reduziu o valor da taxa cobrada no ato do recadastramento de maneira progressiva. Está é a terceira MP em menos de três meses que trata sobre o assunto.

A Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) vinha lutando desde dezembro de 2003, quando foi publicada a Lei nº 10.826 (Estatuto do Desarmamento), para excluir o segmento de segurança privada do pagamento de R$ 300,00 a cada três anos para o recadastramento de arma de fogo, quando a Lei nº 9.017 de 1995 já estabelecia o pagamento de 17 UFIRS (cerca de R$ 20,00) para tal processo.

Desde então, a Fenavist, a Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABTV) e a Associação Brasileira das Empresas de Vigilância e Segurança (Abrevis) passaram a buscar soluções para o impasse. Dezenas de reuniões com deputados, senadores, ministros e outros órgãos responsáveis pela alteração na Lei foram realizadas e ações de inconstitucionalidade e pedidos de liminares levados à Justiça.

Cronologia – No dia 29 de junho, a apenas dois dias do prazo final para o recadastramento das armas ainda com a taxa de R$ 300,00, o governo deu o primeiro sinal de que estava sensibilizado com a situação das empresas, que consideravam impraticáveis os valores e prazos. Assim, publicou a MP 379/2007, que reduziu o valor da taxa para R$ 60,00 e estendeu o prazo até o dia 31 de dezembro de 2007. No dia 29 de agosto, foi publicado o Ato Congresso Nacional nº 53, o qual prorrogou a vigência da MP 379/2007 pelo período de 60 dias, contados a partir de 11 de setembro de 2007, tendo em vista que sua votação não havia sido encerrada nas duas casas do Congresso Nacional.

No dia 18 de setembro, em edição extraordinária do DOU, o governo deu novo susto nos empresário, ao publicar a Medida Provisória 390/2007, que revogou a MP 379. Com isso, todas as armas que não haviam sido recadastradas caíram na ilegalidade. Além disso, o valor antigo da taxa voltou a vigorar. Felizmente, três dias depois, vendo o problema que havia causado, o governo editou a MP 394/2007, que estendeu o prazo para 2 de julho de 2008, além de reduzir os valores de maneira progressiva. a

Cautela – Mesmo com a publicação da nova MP, a Fenavist lembra que as empresas devem atentar para um detalhe importante. Uma Medida Provisória, como o próprio nome diz, tem validade, caso não se transforme em Lei. Assim, as empresas devem aproveitar este momento em que a Medida Provisória está vigorando para recadastrarem suas armas junto ao Departamento de Polícia Federal (DPF) o quanto antes, para evitar um risco desnecessário, como uma nova interrupção de sua validade, o que traria de volta os prazos e taxas estabelecidas pelo estatuto do desarmamento.

Preocupada em esclarecer todas as dúvidas sobre o processo de recadastramento de armas, a Federação oferece às empresas cadastradas no Projeto Fenavist, por meio da ferramenta Fenegócios, disponível no *site* da Fenavist (www.fenavist.org.br), um suporte para que as empresas possam sanar todas as dúvidas a respeito do processo.

As empresas ainda não cadastradas no Projeto Fenavist podem fazê-lo gratuitamente, seguindo as orientações abaixo:

1 – acesse o *site* da Fenavist www.fenavist.org.br;
2 – clique sobre o link Fenegócios, localizado do lado direito da página (terceira coluna) e
3 – escolha a opção Cadastre-se.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Enesp se firma como fórum de discussão do setor

Encontros promovidos em 2007 têm atraído empresários de todo o país. Diversificação e alta qualidade das palestras é consenso entre os participantes

Fotos: Divulgação

O especialista em Marketing, Marcos Sousa, mi

Teve início em março deste ano o terceiro ciclo do Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp), cujo objetivo é discutir tendências, analisar problemas e buscar soluções para o segmento, além de aproximar empresas, contratantes, órgãos reguladores e fiscalizadores, órgãos públicos e sociedade em geral. Promovido pela Fenavist em parceria com os sindicatos de cada uma das cinco regiões do país, desde a primeira edição em março de 2005, o Enesp tem se firmado como um fórum de discussões importantes, e, por isso, atraído a presença da mídia, fato que tem ajudado a difundir o aspecto profissional e legal da atividade.

Os dois encontros de 2007 foram um sucesso. O Enesp Nordeste aconteceu em Recife-PE, nos dias 29 e 30 de março. Com auditório sempre cheio, formado não só por empresários locais, mas por representantes de todo o país, a diversificação e qualidade dos temas abordados pelas palestras foram bastante elogiadas pelos participantes. Dentre os palestrantes, destacam-se o comentarista econômico da Rede Globo, José Musslém, que falou da importância econômica do pólo industrial de Suape para o Nordeste, e o doutor em Modernas Técnicas de Gestão e Terceirização, Lívio Giosa, que explanou sobre terceirização e o modo como as empresas prestadoras de serviço devem agir no mercado.

Outro a despertar o interesse do público foi o consultor em Marketing, Vendas e Estratégia Empresarial, Marcos Sousa, que apresentou aos participantes estratégias que auxiliam no crescimento das vendas. Os trabalhos

Coquetel de abertura do Enesp Nordeste

Confraternização de empresários durante o Enesp Sudeste

Participantes do Enesp Nordeste tiveram a oportunidade de assistir à encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

, ministrou palestra nos Enesps Norte e Sudeste

foram encerrados pelo coordenador-geral de Controle de Segurança Privada em exercício, Adelar Anderle, que, ao lado do delegado Licínio Nunes e do consultor da Fenavist, Calil Buanain, apresentou a Gestão Eletrônica da Segurança Privada (Gesp). O anfitrião do Encontro, o presidente do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância de Pernambuco (Sesvi-PE), Agostinho Gomes, preparou uma surpresa para os participantes, ao promover uma atividade extra. Os congressistas que estenderam sua estada na capital pernambucana por um dia, tiveram a oportunidade de assistir à encenação da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém.

Assim como o Encontro em Recife, o Enesp da região Sudeste, realizado entre os dias 24 e 25 de maio, no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte-MG, atraiu dezenas de empresários de todo o país, que discutiram assuntos imprescindíveis ao desenvolvimento das empresas. Atendimento e Conquista dos Clientes, apresentado pelo consultor de Vendas, Marketing e Estratégia Empresarial, Marcos Antônio de Souza; Fiscalização e Segurança no Trabalho sob a responsabilidade do delegado interino regional do Trabalho, Mário Parreira; e Exames Clínicos e Nexo Técnico Epidêmico, assunto abordado pelo psicólogo especialista em Exames Admissionais, Luiz Carlos Souza, formaram a programação do primeiro dia.

Já no segundo dia, as discussões ficaram a cargo do vice-prefeito de Belo Horizonte, Ronaldo Vasconcelos, que falou sobre Meio Ambiente. Por sua vez, Assédio Moral e a Discriminação no Trabalho foi o tema da apresentação do assessor do Núcleo de Combate à Discriminação em Termos de Ocupação e Emprego da DRT/MG, Rubens Giaquinto, que, em seguida, debateu o assunto com o mestre em Ciência Política, Ricardo Scalabrini Naves; com o especialista em Direito de Empresa, Bruno Sérgio Vieira de Mello; e com o especialista em Direito Tributário, Evaristo Ferreira Freire Jr.

Nos dias entre os dias 20 e 21 de setembro, foi a vez de Belém, capital do Pará, receber o Enesp Norte, que aconteceu no Hilton Belém Hotel. O encontro discutiu tendências e buscou soluções para problemas que afetam o segmento. Dentre as apresentações, destaca-se a palestra As Relações Trabalhistas na Terceirização de Serviços proferida pela consultora da Fenavist, Celita Souza, e que teve como debatedores o desembargador federal do Trabalho, José Maria Quadros de Alencar; e a procuradora chefe do Ministério Público do Trabalho, Loana Lia Gentil Uliana. A programação contou ainda com a palestra motivacional Aprender, Crescer e Mudar - A História do Lenhador, apresentada por Marcus Porpino. Já Heroildo Assunção falou sobre Segurança Pessoal.

Em todos os encontros, além do ciclo de palestras, houve uma Assembléia Geral (AGE) da Fenavist. O próximo encontro, que encerrará o ciclo de 2007, está marcado para 23 de novembro, na cidade paranaense de Foz do Iguaçu. Para obter mais informações, visite www.fenavist.org.br .

Presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto, concede entrevista durante o Enesp Sudeste

Comentarista da Rede Globo Nordeste faz palestra no Enesp da região

Presidente da Fenavist fala aos participantes do Enesp Norte

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Segurança Privada: Brasil e a Globalização

Na Europa, principalmente na Espanha, os cursos de alta gestão de segurança têm servido aos interesses do setor para habilitar profissionais à direção especializada de empresas e instituições de segurança

João Eliezer Palhuca
Vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Relações Internacionais e Políticas

Nos últimos vinte anos, os Estados Unidos, a Europa e também países destacados nas Américas, na África e Ásia proporcionaram aos seus mercados uma verdadeira revolução nos modelos de gestão empresarial para o setor de segurança privada. Impulsionadas pelos processos de globalização de forma geral, na indústria, nos bancos, no comércio e em organismos de governo, empresas organizadas nesses mercados experimentaram crescimento e desenvolvimento capazes de provocar inveja a qualquer outra atividade econômica em qualquer lugar do Planeta. Planejamento estratégico, promoção e desenvolvimento de profissionais, investimentos em estrutura, equipamentos e tecnologia e estabelecimento de parcerias com grandes conglomerados foram alguns dos segredos utilizados, além de arrojada metodologia mercadológica, que viabilizaram penetração e ingresso em novos mercados por meio de aquisições, incorporações, fusões e alianças estratégicas, também com governos, em diversas instâncias, para produção de legislação reguladora e de proteção e atração de investimentos em larga escala.

Nesses ambientes, a vida e o sucesso do executivo de segurança estão assegurados por uma malha de desenvolvimento de serviços que, em escala competitiva e com as melhores técnicas de gestão, incorporam-se à sua cultura de criar valor para clientes, colaboradores internos e acionistas, com a imposição de uma escalada realmente empresarial, uma verdadeira e obcecada mentalidade cultural voltada para qualidade e resultado.

Na Europa, principalmente na Espanha, os cursos de alta gestão de segurança têm servido aos interesses do setor para habilitar profissionais à direção especializada de empresas e instituições de segurança e são homologados para garantir alta capacitação gerencial e técnica tanto para a iniciativa privada, quanto para a pública. Só para lembrar, a Espanha iniciou junto com o Brasil a estruturação de seu setor de segurança privada em 1970, entretanto hoje possui um sistema de regulamentação e operação muito mais desenvolvido para a área, principalmente quanto ao reconhecimento dos executivos, fornecedores e tomadores de segurança por intermédio de rigorosa regulamentação definida pelo Ministério do Interior.

Empresas como a “Securitas”, um exército espalhado pela Europa e pelos EUA, com aproximadamente 230.000 empregados que operam em 30 países, e o “Group 4 Kalck”, igualmente com sua legião de 215.000 empregados, em mais de 80 países, são exemplos de empresas que transitaram por esse processo com absoluto sucesso e estabeleceram verdadeiros paradigmas para o desenvolvimento e a liderança de seus mercados.

Além de todo esse desenvolvimento gerado por essas empresas, nos anos 90, elas também implementaram estratégias de crescimento orgânico pela via das importantes e conhecidas aquisições. A “Securitas”, então líder absoluta na Europa, voltou seus olhos para os Estados Unidos e, em 1999 e 2000, pagou respectivamente US$ 390 milhões pela Pinkerton, segunda maior empresa de segurança do país, e US$ 450 milhões pela Burns, a maior empresa de segurança dos Estados Unidos, além de US$ 175 milhões investidos na aquisição de outras pequenas empresas estratégicas regionais, tornando-se um dos maiores conglomerados de proteção e serviços do mundo, com mais de 20% de “market share” do mercado americano.

Consideremos ainda que, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, não há perigo de uma empresa concorrer com a clandestinidade. Todos os serviços precisam ser registrados e uma grande responsabilidade pública é exercida para garantir a atividade legal de fornecedores e

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

tomadores, propiciando ambiente estável para fornecimento e gerenciamento de serviços dentro de parâmetros de responsabilidade. O gestor exerce responsabilidade profissional, porque é signatário de uma categoria fiscalizadora, como uma "OAB" ou um "CRM" da segurança privada, e tem consciência de que não logrará êxito na carreira nem no empreendimento, caso não responda à altura por esses pré-requisitos.

A exemplo desses modelos, nós, brasileiros, temos de fazer um exame detalhado do que temos, do que fizemos e do que poderemos e pretendemos construir, agora e no futuro, para também desenvolver e expandir nossos mercados.

A segurança privada no Brasil

No Brasil os serviços de segurança privada ainda guardam intricadas ligações com a "Síndrome do Temor ao Terrorismo" (leia-se "comunismo"), resquícios das construções empresariais que norteavam as políticas dos regimes militares vigentes no país nos anos de 1960, 1970 e princípio dos anos de 1980, anacrônicos e conservadores.

Nossas empresas foram concebidas dentro de um complexo modelo de reserva de mercado e de subserviência aos interesses das autoridades de plantão e permanece ponteado por um controle público engessado e que não permite ação da livre iniciativa, nem sócios, nem investimentos estrangeiros. Essa cultura, assim como outras de cunho "controlador", mantém as atividades do segmento em um ambiente de baixa competitividade e de nenhuma condição de expansão, porteiras escancaradas para a proliferação das empresas clandestinas.

Essa realidade, ao contrário do que acontece em ambientes globalizados, se dá em grande parte por causa do distanciamento das universidades e do desinteresse destas em organizar cursos e programas de treinamento que proporcionem desenvolvimento da educação executiva, situações que acabam por retardar e inibir a produção de *know how* e de capacidade técnica para o mercado de serviços. Essa cultura de profissionalização é extremamente importante para que tenhamos executivos de criatividade e com capacidade para inovar, reinventar os negócios e proporcionar rentabilidade e longevidade.

Atualmente há no Brasil aproximadamente 490 mil vigilantes legalizados e cerca de 1.300 empresas especializadas regularmente estabelecidas. O crescimento do setor nos últimos dez anos contrasta com todas as demais áreas da atividade econômica, o que revela uma estagnação que só se justifica pelas condições de mercado aqui elencadas. Ademais, não bastasse o crescimento negativo amargado pelo setor nesses últimos anos, temos de admitir, concomitantemente, que a rentabilidade despencou. Saiu da casa dos 6% a 10% nos anos de 1990 para índices de 3% a 5% atualmente. Como destinar 4% para o marketing? Como reservar 3% para o treinamento gerencial? Como enfrentar a concorrência desleal? E a clandestina? E os custos financeiros? CPMF, IOF, juros a 2,36%?

Criar e agregar valor para os serviços de segurança transformando-os em verdadeiros "Serviços Prestados às Sociedades, Pública e Privada", é um dos maiores desafios da empresa e do empresário brasileiro, principalmente quando operamos em ambiente tão hostil e adverso. É urgente e extremamente necessário que, de forma organizada, legal e responsável nos tornemos uma categoria unida, coesa, forte e verdadeiramente representativa dos anseios da população e dos mais legítimos interesses empresariais, para que o setor se fortaleça como um bloco e assim possa resgatar a dignidade e o respeito que lhe é devido há muito tempo.

Criar e agregar valor para os serviços de segurança, transformando-os em verdadeiros "Serviços Prestados às Sociedades, Pública e Privada", é um dos maiores desafios da empresa e do empresário brasileiro

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Espírito Santo

Sindesp-ES empossa nova diretoria

O Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo (Sindesp-ES) realizou no dia 22 de junho o ato de posse da nova diretoria gestão – 2007/2010. Marcos Félix Loureiro continua no cargo de presidente da entidade, assim como Ladislau Paulino Campos como vice-presidente. Os demais integrantes são: Antonio Geraldo Perovano, como secretário-geral; João Carlos Batista, tesoureiro; e Djalma Moreira Júnior, diretor-técnico. O conselho-fiscal é composto de Marcos Elias dos Santos Moreira, David Beiriz Loureiro e Juarez Tavares da Silva, tendo como suplentes Cláudio Farina, Pedro Garschagen Filho e Eugênio Faustini das Neves. Marcos Félix pretende dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela diretoria, com a manutenção da democracia e busca da conscientização de todos os empresários da necessidade de trabalharem juntos para superarem os obstáculos.

São Paulo

Sesvesp-SP discute tendências do mercado

O Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica, Serviços de Escolta e Curso de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp) promoveu entre os dias 14 e 15 de junho, na cidade de São Pedro-SP, o Fórum Empresarial de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Fesp) com o intuito de debater as principais tendências de mercado e antecipar estratégias e novos rumos. O Sesvesp disponibilizou, gratuitamente, uma inscrição para cada empresa associada adimplente. Todos os temas foram abordados por especialistas. O professor Hélio Zylberstain discutiu a Reforma Trabalhista. O jornalista Gaudêncio Torquato falou sobre a Conjuntura Social e a Política do Brasil. Por sua vez, o especialista em Marketing, Marcos Sousa, fez uma palestra sobre o aumento das vendas por parte da empresas. Já o professor Hélio Faccin debateu o tema Como Evitar a Perda de Milhões de Reais, enquanto Qualidade de Vida no Trabalho foi o tema da psicóloga Laís Marisa Amaral Degan. Cerca de 100 participantes representantes de 46 empresas filiadas ao sindicato participaram do evento.

Minas Gerais

Sindesp-MG implanta o Sindfaz

O Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG) lançou o Sindfaz, uma proposta de gestão sindical que tem como objetivo contribuir para o processo de capacitação dos empresários do segmento, aproximando-os da sociedade e do poder público. O projeto contou com a participação dos advogados das empresas associadas e lança diretrizes para a uniformização de práticas dos departamentos jurídicos, em suas atuações perante o Poder Judiciário, em suas diferentes instâncias, bem como das demandas administrativas. A primeira etapa do projeto inclui o Comitê de Estudos Jurídicos (Cejur) e a confecção de boletins informativos para esses profissionais. Há também o Café com Idéias, encontro institucional dos empresários com autoridades e profissionais de destaque, com vistas a integrar a sociedade e o segmento de segurança privada. No Espaço Empresarial são oferecidos cursos e palestras a cada bimestre para os empresários. Já o Programa de Cursos e Seminários tem uma agenda semestral de cursos de capacitação e treinamentos. Na segunda fase, serão criados a Câmara de Serviços Terceirizáveis de Minas Gerais, o Núcleo de Apoio ao Contratante, o Guia Operacional, e, ainda, uma revista institucional.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Bahia

Sindesp-BA comemora 15 anos de luta

No dia 31 de agosto, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado da Bahia (Sindesp-BA) completou 15 anos de atuação. A comemoração se deu por meio de um coquetel na sede do sindicato após uma reunião, com a presença de empresários de empresas filiadas e não filiadas. Em sua trajetória, o Sindesp-BA vem realizando um trabalho sério, competente e comprometido com a defesa dos interesses das empresas de segurança privada da Bahia, e, por isso mesmo, se tornou referência em todo o país. São anos de muita luta em defesa dos interesses do segmento. Nos 15 anos de existência, a entidade contou com quatro presidentes: Cláudio Silva Neves (1992/1996), José Santos de Góis (1996/1999), Fábio de Oliveira Rezende (2004/2007) e Odair de Jesus Conceição, atual presidente que já esteve à frente do Sindicato entre os anos de 1999 e 2004.

Distrito Federal

Sindesp-DF de cara nova

O combate à clandestinidade está entre as principais estratégias da nova diretoria do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sistemas de Segurança Eletrônica, Cursos de Formação e Transporte de Valores no Distrito Federal (Sindesp-DF). A gestão que se iniciou no primeiro semestre deste ano tem o objetivo de dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo feito, mas pretende se aproximar mais da Polícia Federal, para coibir a contratação irregular de empresas que prestam serviços na área, sem a estrutura exigida por lei. Victor Cúgola é o novo presidente da entidade. Ainda compõem a nova diretoria Rodrigo Taumaturgo Pavoni, 1º vice-presidente; Marcelo Oliveira Borges, 2º vice-presidente; Raul Balduino de Sousa Filho, 1º secretário; Lênio Vieira Carneiro, 1º tesoureiro; Irenaldo Pereira Lima, 2º tesoureiro; Lourival Ferreira Gomes, 2º secretário; Stael Moreira Prudente Barbosa, diretora-social; Antonio José Rabelo Ferreira, diretor-social adjunto. Outra meta a ser cumprida é o aumento do quadro de associados do Sindicato. “Pretendemos criar meios para que as empresas se sintam motivadas a se filiarem à entidade. Os empresários podem contar com todo o apoio institucional e jurídico da entidade”, afirma Victor Cúgola.

Goiás

Sindesp-GO conhece projetos colombianos de segurança

O presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Goiás (Sindesp-GO), Lélio Vieira Carneiro, foi um dos integrantes da Missão Empresarial da Confederação Nacional do Comércio (CNC) que visitou a Colômbia entre os dias 30 de julho e 4 de agosto, para conhecer as linhas mestras das políticas públicas que fizeram os colombianos derrotar o crime organizado e garantir para os cidadãos condições de vida mais seguras. A Missão da CNC visitou a capital Bogotá e as cidades de Medellín e Cartagena. O presidente do Sindesp-GO aprofundou o conhecimento da estrutura organizacional da representação patronal da Colômbia e das ações afetas à sua política bem-sucedida de segurança pública. Lélio Vieira Carneiro se reuniu com empresários e almoçou com os ex-prefeitos Antanas Mockus e Enrique Peñalosa, para conhecer a eficiência do projeto “Bogotá Como Vamos”.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Gente

Preocupação com o Social

Antônio Geraldo Perovano

Há 15 anos na atividade de segurança privada e há 29 no mercado de Asseio e Conservação, Antônio Geraldo Perovano participa de atividades sindicais há quase duas décadas. Atualmente, exerce os cargos de presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado do Espírito Santo (Seac-ES) e de diretor-secretário do Sindicato das Empresas de Segurança Privada (Sindesp-ES). Além disso, faz parte das diretorias da Fenavist e da Febrac. Empresário preocupado com o bem-estar da sociedade, apóia um projeto de reciclagem com atendimento a pessoas carentes, participa do programa Sereias, pelo qual os animais passam por um período de readaptação e, posteriormente, são devolvidos a seu *habitat*. Por intermédio de sua empresa de Asseio e Conservação, promove sorteios mensais de bicicletas e cestas básicas de alimentos para crianças que participam de atividades de informática, artesanato, capoeira e danças folclóricas no programa Caminhando Juntos (Cajun), ligado à municipalidade de Vitória-ES. Contribui ainda com doação de materiais de limpeza e utensílios a instituições que cuidam de crianças com deficiência e outras enfermidades.

Combate à Concorrência Desleal

José Pacheco

José Pacheco Ferreira, 54 anos, atua no mercado de segurança privada do estado do Amazonas há 16 anos. À frente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Amazonas (Sindesp-AM) desde 2001, terá seu segundo mandato encerrado em 2008. Em sua pauta de atuação, a clandestinidade e os preços inexeqüíveis são os principais assuntos. Considera a concorrência desleal o maior problema do mercado. Para combater esse mal, desenvolveu juntamente com órgãos estaduais e municipais um estudo de viabilidade nos custos da composição de planilhas de preço, para torná-los exeqüíveis em todo o estado. Ao lado do Sindicato Laboral, tem lutado em prol do segmento, denunciando as empresas irregulares ao departamento de Polícia Federal (DPF), Ministério Público, entre outros órgãos que fiscalizam e regulamentam a atividade. Na gestão de José Pacheco, o Sindesp-AM passou a oferecer assessoria jurídica e convênios com universidades. O empresário, que hoje ocupa o cargo de vice-presidente para Assuntos Sociais da Fenavist, orgulha-se de ter sido o primeiro anfitrião do Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) em março de 2005.

Experiência e Comprometimento

Raimundo Nonato

Raimundo Nonato Rodrigues, 51 anos, iniciou sua trajetória na atividade de segurança privada há mais de 30 (trinta) anos como gerente de Recursos Humanos de uma empresa instalada em Manaus-AM. Implantou no estado do Amazonas o primeiro Centro de Formação de Vigilante para treinamento e aperfeiçoamento dos vigilantes da empresa, bem como uma filial em Porto Velho (RO). Sempre combateu a clandestinidade e os preços inexeqüíveis que, à época, já existiam. Atualmente, trabalha no mercado de Roraima, onde fundou o CFV (RR) e o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do estado (Sindesp-RR). Hoje é sócio administrador de uma empresa que tem como filosofia atender sua clientela com eficiência, segurança e muita responsabilidade. Como empresário do ramo e membro do Sindicato, hoje combate os mesmos problemas do início de sua trajetória: clandestinidade e preços inexeqüíveis praticados por empresas que não têm nenhum compromisso com o estado nem com o segmento da classe. Militante do segmento, ocupa o cargo de vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância e Segurança (Abrevis).

Visão Consciente

Renê Rodrigues

Aos 57 anos, Renê Rodrigues de Mendonça está no mercado de segurança privada do estado do Tocantins há cinco anos e há quatro participa de atividades sindicais. Desde o início, percebeu a importância da filiação das empresas de prestação de serviços aos respectivos sindicatos, por entender ser a única via de acesso e manutenção da política de integração, de fortalecimento contínuo e de preservação das conquistas obtidas pelas lutas irmanadas dos sindicatos com a Fenavist em defesa dos interesses da classe empresarial, com o intuito de gerar e preservar empregos e ofertar sempre serviços de boa qualidade, e, assim, compartilhar do crescimento político, econômico e social do Brasil. Inicialmente filiou-se ao Sindesp-GO, que também congregava as empresas do estado do Tocantins. Contudo, já obteve a publicação do registro sindical para abertura do Sindesp-TO do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Assim, está fundando com todo o apoio do sindicado goiano o Sindesp-TO, no qual já exerce a função de presidente. O novo vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Planejamento Adjunto faz questão de ressaltar que foi recebido no mercado como parceiro e não como concorrente.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Anuncie

Revista Fenavist

certeza de bons negócios

Fenavist

Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores

www.fenavist.org.br
ascom@fenavist.org.br
Fone/fax: 55 61 33275440

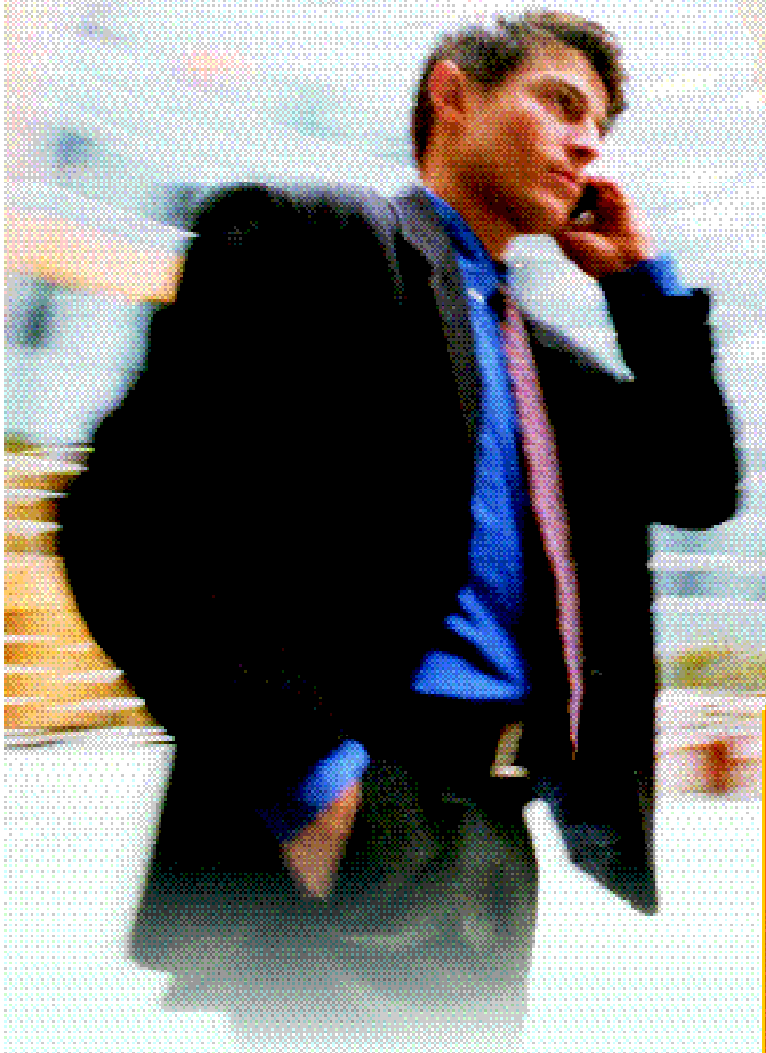
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

FENegócios

www.projetofenavist.com.br

Projeto Fenavist

Agora você tem produtos de qualidade e excelentes oportunidades reunidos num só lugar.



- Seguros
- Benefícios
- Operações Financeiras
- Suporte Técnico (GESP)
- Insumos

World Security Congress 2007
BAHIA 2007

Venha nos visitar no WSC e conheça pessoalmente os novos produtos e serviços do FENegócios.

Fenavist

DESENVOLVIMENTO MEZZO planejamento

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com